


PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

Directora: Cristina Cavaco

II Série | Nº 13 | Outubro 2003



Em Destaque
Turismo nos
territórios rurais

Maria do Rosário Aranha / INDE

P 9 a 12 Madeira Leste e Porto Santo

P 8 Turismo no Espaço Rural - o papel do IDRHa | P 14 e 15 Lugares | P 18 Conferência LEADER+ na Dinamarca

Integração e inovação rima com turismo em espaço e tempo rural

Basta olhar para os campos cobertos de oliveiras e sobreiros dos Alentejos, passear pelas margens do Douro, contemplar as falésias da Madeira ou as furnas dos Açores, para entender que o turismo é uma actividade muito promissora no espaço rural. Mas mais do que o que a vista alcança, algumas das nossas regiões rurais contam entre as mais preservadas do ponto de vista ambiental. As características desse património natural são únicas, imprimindo a cada território elementos de diferenciação, que têm vindo a ser em muitos locais valorizados. Serão como qualquer região onde exista actividade humana, tributárias também da história das gerações que nela habitaram e lhe deram corpo, e das que continuarão a fazê-lo, por via de um património que se foi edificando através dos tempos, como sinais de passagem paradoxalmente efémera e permanente dessa mesma actividade humana e das formas simbólicas de produção que poderíamos designar como cultura. As histórias que aqui são contadas inscrevem-se bem nesta linha de pensamento: defende-se então a ideia de um turismo integrado, em articulação com actividades produtivas da região, explorando e preservando os seus recursos patrimoniais, propondo pacotes organizados que cimentem e estruturam a actividade do sector, reflectindo a montante na formação de técnicos e animadores à altura destas ambições, um turismo sustentável e vivo, que permita também que os habitantes da região sejam os primeiros beneficiários desse investimento. O Leader terá ao longo dos seus diferentes ciclos permitido o desenvolvimento do sector, através das modalidades Turismo Rural e Turismo de Aldeia, a nível nacional, através de propostas inovadoras e integradas, que têm um forte impacto no tecido económico das regiões, e na construção de uma nova imagem que associa inovação e história, como se refere no artigo do IDRHa sobre Turismo em Espaço Rural.

É então um convite à viagem que fazemos, mais um, pela mão das Associações e dos promotores que acreditaram neste desafio.

Quando um rio estrutura um território, fala-nos da importância do Guadiana ao longo da história “como porta aberta do território para as civilizações mediterrânicas”, e mais tarde de actividades ligadas à exploração mineira. A Associação Terras do Baixo Guadiana propõe-se promover actividades lúdicas e económicas em torno do rio que contribuam para a gestão sustentável do Guadiana, e mais do que nunca para o manter vivo e aglutinador de um conjunto integrado de actividades.

Um pouco mais acima, entre o Tejo e o Sado, numa zona com fortes atractivos turísticos e beneficiando de uma grande proximidade com a capital, multiplicam-se iniciativas aliando uma produção diversificada, de que são exemplo os vinhos de qualidade, o famoso Queijo de Azeitão, actividades turísticas ligadas à natureza, à recuperação de espaços arqueológicos, e à integração de diferentes actividades económicas, de lazer e culturais.

Do Caramulo, é realizado pela Adices, um retrato sucinto do que foi a sua evolução e importância numa perspectiva histórica. Entre as diferentes iniciativas, surge o projecto de Anima Corpus com uma oferta atraente de serviços para quem procura escapar à agitação caótica das zonas urbanas ou simplesmente para quem decide dar tempo e espaço a si próprio. A Rota do Fresco, uma iniciativa da Associação de Municípios do Alentejo Central, consiste na criação de um sistema de visitas a uma selecção de magníficos frescos das capelas, ermidas e igrejas dos concelhos de Alvito, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo, com o objectivo de preservar, e revitalizar estes tesouros partilhando-os com os visitantes.

Outro rumo, a Rota da Vinha e do Vinho do Oeste, consagra a importância da actividade nesta região produtora.

São inúmeros os contributos de que, por falta de espaço, passaremos só a fazer referência: os projectos inovadores da Ilha de São Miguel, entre os quais a Quinta do Rossio, com o apoio da Grater; a recuperação de 16 montes com o apoio da Leadersor; o Monte dos Forninhos-Picadeiro Encantado, apresentado pela ADL; o projecto Serras de Turismo Montes de Animação, apresentado ao programa PITER pela ADRIMAG e diferentes iniciativas na Cova da Beira.

Na rubrica territórios uma apresentação da Madeira Leste e Porto Santo, zona de intervenção da Acaporama. “Cinco séculos passados sobre a descoberta das Ilhas” e depois de pisarem o seu solo, João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, nestas terras maravilhosas e destino turístico desde há muito, os desafios vão muito além da exploração desta actividade. Actividade pesqueira, actividades agrícolas, com relevo para a exploração horto-frutícola, e a vitivinicultura, turismo rural, são algumas das respostas de uma região que é um pequeno canto do paraíso, mas onde insularidade rima também com dificuldade.

Moby Dick é o recito de um empreendimento ligado a uma actividade outrora muito importante para a economia da Ilha, a pesca à baleia. Com os ossos de cachalote que recupera no fundo do mar, o único artesão que trabalha este material, produz diferentes peças de artesanato: barcos baleeiros, rebocadores e veleiros e convida-nos a entrar.

Cristina Cavaco



Maria do Rosário Aranha / INDE

Turismo e mundo rural: duas realidades que se entrecruzam

Portugal tem a sorte de possuir muito património natural e cultural, com uma gama e diversidade grande, já que cada região possui as suas próprias características, orgulho das suas populações e elementos atractivos para visitantes exteriores e moradores das grandes cidades. Nesta perspectiva, o turismo e, em particular, o turismo no espaço rural e o turismo de natureza podem contribuir para conjugar interesses agrícolas e económicos com a protecção do património ambiental, através de uma gestão integrada do território, na qual os agricultores devem desempenhar um papel essencial.

A evolução das sociedades modernas suscita cada vez mais novas preocupações e expectativas de natureza estrutural, social e ambiental para com o mundo rural, cujos traços essenciais têm vindo a ser discutidos e reflectidos em torno das políticas de desenvolvimento rural da União Europeia. Paralelamente, registam-se sinais crescentes da tomada de consciência colectiva sobre a importância do mundo rural e da necessidade de se evitarem muitos dos erros que resultaram da aplicação de políticas menos atentas à importância da diversidade e multifuncionalidade das zonas rurais.

Estando esta temática cada vez mais no centro do debate da sociedade civil e da política, assistimos a uma reacção crescentemente favorável à reabilitação do espaço rural, à redescoberta da sua autenticidade e respeito pela sua identidade, salientando-se a necessidade fundamental de preservar a natureza, a paisagem e o património, bem como o respeito pela cultura e tradição associadas às sociedades rurais.

Sabemos que a agricultura, enquanto actividade económica, modelou a paisagem rural, as aldeias e os montes, deixando um conjunto variado de particularidades históricas e arquitectónicas, convertidas em pontes, moinhos, muros de pedra solta, lavadouros, calvários, etc., e hoje elementos associados ao património histórico e cultural do nosso país. A este património junta-se tudo o que a história transmitiu, a cultura caracterizada na língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, sem esquecer evidentemente o artesanato e os ofícios.

Portugal tem a sorte de possuir muito deste património natural e cultural, com uma gama e diversidade grande, já que cada região possui as suas próprias características, orgulho das suas populações e elementos atractivos para visitantes exteriores e moradores das grandes cidades. Nesta perspectiva, o turismo e, em particular, o turismo no espaço rural e o turismo de natureza, podem contribuir para conjugar interesses agrícolas e económicos com a protecção do património ambiental, através de uma gestão integrada do território, na qual os agricultores devem desempenhar um papel essencial.

A relevância do turismo nos territórios rurais

Neste contexto, o turismo assume uma relevância de destaque ao proporcionar o surgimento de novas actividades que estimulem um maior respeito e admiração pela paisagem natural, pela flora e fauna e pelos diversos modos de vida. A maior dinâmica turística pode também contribuir para a revitalização destes espaços, já que se traduz num maior afluxo de pessoas e na criação de novos produtos e serviços, adequados a outras exigências e funcionalidades.

Ao colocar o visitante em contacto directo com o património rural, o turismo pode ocupar um lugar importante no desenvolvimento dos espaços rurais, potencializando a sua reconstituição e preservação, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, através da criação de novos empregos, quer na área do turismo, quer na área das actividades artesanais e proporcionando outras fontes complementares de rendimentos.

Assim, e porque estas actividades têm efeitos múltiplos e diversificados no espaço rural, importa sublinhar o papel das políticas públicas que devem associar ao desenvolvimento do turismo em espaço rural políticas integradas de ordenamento, desenvolvimento rural, turismo, formação, ambiente, entre outras, concretizadas em planos territoriais locais, sob o risco de a sua ausência impedir uma melhor qualidade de vida nestes espaços.

Com efeito, a salvaguarda e reanimação dos centros históricos das vilas e aldeias deve constituir uma das principais preocupações. Estes têm de ser respeitados, salvaguardados e reanimados, pelo que a imagem rural, não pode nem deve ser desfigurada ou destruída. Para que tal aconteça, devem ser envolvidas, entre outras tarefas, a conservação, manutenção, reparação, restauro, reabilitação ou reconstrução de construções de índole habitacional e outras que abundam na nossa paisagem, tais como os exemplares de arquitectura religiosa ou vinculada a actividades agrícolas, como os espigueiros, entre outros e que, por vezes, atingem mesmo carácter monumental e significação cultural.

Estas actividades podem contribuir para recuperar as técnicas e os materiais tradicionais de construção, caídos entretanto em desuso, aplicando-os às novas realidades, através de formação profissional adequada, da sensibilização das populações para as vantagens da sua aplicação, da singeleza e da sua beleza.

Por outro lado, é importante o investimento no domínio da política do património, sobretudo nas áreas da informação, divulgação e no aprofundar do diálogo entre as várias culturas profissionais intervenientes no processo, por forma que este seja perceptível pelas populações e contribua para que elas mais facilmente adiram à sua recuperação/ conservação.

O turismo no espaço rural e o turismo de natureza, para além de potenciarem a valorização dos "saber fazer", são um factor de diversificação das actividades agrícolas (reconversão de culturas existentes, promoção de produtos regionais de qualidade) e ambientais, como também factor de pluriactividade, através da dinamização de um conjunto de outras actividades económicas que dele são tributárias e que com ele interagem. É o caso do artesanato, da produção e venda na exploração de produtos tradicionais, dos quais se destacam os produtos agrícolas e géneros alimentícios certificados, dos serviços de transportes, de animação, de guias de interpretação da natureza, entre outras.

Por fim, importa salientar que as actividades de turismo em espaço rural têm necessariamente que reverter a favor da melhoria da qualidade de vida das populações. Se por um lado, os seus clientes, que normalmente são famílias, pequenos grupos de amigos, pequenos grupos turísticos, turistas etc., procuram serviços de qualidade e actividades que lhes proporcionam bem estar, tranquilidade e mesmo recuperar forças para mais uma semana de trabalho, por outro lado deve-se proporcionar aos cidadãos das comunidades locais as condições que permitam a manutenção do seu sossego e um contacto equilibrado entre diversos modos de estar e culturas.

José Reis
Maria do Rosário Serafim
IDRHa

A Cova da Beira...

O enquadramento geográfico e os recursos hídricos da Cova da Beira, associados a uma enorme riqueza patrimonial, conferem a este território grandes potencialidades no âmbito do turismo. Consciente desta mais-valia, a Rude tem estado de braço dado com o crescimento turístico, apoiando algumas iniciativas.

Emoldurada pela imponência da Serra da Estrela e pelo perfil alcantilado da Serra da Gardunha, encontramos a Cova da Beira, uma região com grandes potencialidades turísticas, com as suas cidades alcandoradas nas encostas e os seus campos coloridos ao sabor das estações. O enquadramento geográfico e os recursos hídricos deste território conferem-lhe grandes potencialidades para desenvolver actividades no âmbito do turismo, podendo associar-se a este facto uma extraordinária riqueza em património edificado e religioso, designadamente casas brasonadas, classificadas como património de interesse municipal. Outro factor que valoriza ainda mais o potencial turístico da Cova da Beira passa pela sua localização na rota do Maciço Central da Serra da Estrela, visto tratar-se de um destino que acolhe milhares de visitantes por ano que procuram os desportos de Inverno, os recursos naturais, a gastronomia; enfim uma imensidão de prazeres que estão agora bem mais acessíveis, com a abertura total da auto-estrada da Beira Interior (A23).

Nas encostas da Estrela, para além de desfrutar dos prazeres da neve, podem viver-se momentos de tranquilidade pelos circuitos pedestres existentes e, ao mesmo tempo, sentir-se o apelo de actividades radicais. Exemplo disso é a escalada de uma parede equipada para o efeito através de um projecto apoiado pela Rude: *os Picarotes*. Assim é conhecido o maciço rochoso próximo de Verdelhos que deu nome à Escola de Escalada criada pela associação Amigos da Serra da Estrela, e cujo afloramento ecológico existente permitiu montar uma parede de escalada com dois níveis de placas, atingindo a primeira uma altura de 14 metros.

Mais a Sul, os 1 226 metros de altitude da Serra da Gardunha proporcionam uma paisagem sedutora e abrangente, e de onde é possível vislumbrar a Serra da Estrela, a Cova da Beira, a Beira Interior Sul, o Alto Alentejo, a Beira Litoral e a Estremadura espanhola. Do alto da Serra da Gardunha as belezas naturais são abundantes, dos maciços rochosos, como a Pedra d' Hera, à espectacular imagem primaveril das cerejeiras em flor. A Serra da Gardunha reveste-se de uma riqueza digna de referência a diversos níveis: a paisagem, a flora, a aptidão agrícola/frutícola, o património edificado e os recursos hídricos.

É neste santuário natural que se chama Cova da Beira que encontramos ainda hoje os mais saborosos produtos: a gastronomia famosa, o queijo, os enchidos e a fruta. A cereja, que se reveste por si só de uma riqueza degustativa única com adeptos em qualquer parte do mundo, vê potenciado o seu consumo pela transformação em compotas através de uma pequena unidade artesanal de Luís Martins; uma iniciativa apoiada pela Rude, cuja produção tem lugar no mercado local, nacional e transnacional.

Nos rios e ribeiras pescam-se trutas; e ainda o vinho, o azeite, as compotas, o artesanato... é todo um mundo de tradição, do natural, que nos integra com a Natureza, connosco e com a sociedade humana.

Oferta turística de qualidade

Que dizer do património edificado... A vila de Belmonte, por exemplo, é sobejamente conhecida pelo seu passado histórico, tendo vestígios de habitação datados de três milénios a. C. Desde então muitas civilizações deixaram a sua marca neste concelho, nomeadamente os romanos, de que é exemplo o conhecido monumento de "Centum Cellas".



Para além de Belmonte - um exemplo emblemático da história e cultura local edificada - toda a região possui uma enorme riqueza patrimonial, sendo possível encontrar outras localidades plenas de história, como Alpedrinha e Castelo Novo, esta classificada como Aldeia Histórica e onde a Rude apoiou a instalação da "Carqueja e Rosmaninho", um espaço comercial que privilegia o artesanato e produtos locais e está já integrado nas rotas de visitas dos turistas que ali se deslocam.

Consciente desta mais-valia regional, a Rude tem estado de braço dado com o crescimento turístico, apoiando o surgimento de unidades de turismo em meio rural, de que são exemplo duas iniciativas promovidas por mulheres que visam aumentar a oferta turística de qualidade, e onde o visitante pode desfrutar de momentos recuperadores para encarar a agitação da vida moderna. Estes incentivos ao sector turístico permitem um maior aproveitamento das potencialidades locais e gerar novas actividades económicas em freguesias rurais.

Na primeira, em Vale Formoso, procedeu-se à recuperação de um edifício para alojamento em meio rural situado numa exploração agrícola, onde os turistas podem ser convidados a participar em trabalhos relacionados com a agricultura. Esta iniciativa gerou dois postos de trabalho, um dos quais da promotora - Maria de Lurdes Porfírio. Na localidade da Borrallheira, anexa do Teixoso, Elsa Freire revitalizou uma unidade agrícola com grandes potencialidades turísticas de modo a contribuir para a promoção e divulgação das actividades tradicionais e culturais e, ao mesmo tempo, criar mais-valias económicas através da oferta turística de cinco quartos em regime de agro-turismo.

Numa época em que desfrutar dos recursos naturais se considera um proveito cada vez mais apetecível e menos disponível, a existência de condições para este efeito deve ser posta ao serviço de todos aqueles que reconhecem o seu valor. E nesta matéria a Cova da Beira possui zonas de verdadeiro encanto, desde as encostas da Serra da Estrela, aos declives da Gardunha e aos encantos dos espelhos de água.

Sem dúvida que o turismo nesta região constitui uma aposta compensadora para quem nos visita e para quem cá vive, tanto pelas paisagens, gastronomia, artesanato, história, natureza, como pela hospitalidade típica das gentes da terra.

RUDE

Baixo Guadiana

Quando um rio estrutura um território

Para a Associação Terras do Baixo Guadiana, existem diferenças significativas no tipo de oferta turística existente no território que podem contribuir para uma complementaridade ou mesmo alternativa em relação à procura turística nacional e estrangeira na região. Contribuir para a gestão sustentável do rio Guadiana e criar condições para a sua navegabilidade, qualidade ambiental e promoção de actividades lúdicas e económicas em torno do rio é a grande aposta desta associação no LEADER+.

A região do Algarve surge naturalmente como um paradigma de abordagens diferenciadas em termos da oferta turística existente. Dois mundos coexistem, um precocemente desenvolvido, importante fonte de receitas do país e onde o turismo de sol e praia impera, e um mundo rural desertificado com todos os problemas próprios da interioridade, mas com um enorme potencial em termos de valores patrimoniais naturais e culturais.

A sustentabilidade e competitividade destes dois mundos apresentam-se diferenciadas. O litoral algarvio deverá encontrar um modelo de desenvolvimento turístico que se coadune com as exigências presentes e futuras em termos de qualidade, e reunir as condições necessárias para poder competir com regiões de características semelhantes. O interior rural, ainda em grande parte por descobrir, terá de aprender com os erros cometidos no litoral e apostar forte nas potencialidades do território, particularmente nos valores intrínsecos da sua própria ruralidade.

O território de intervenção da Associação Terras do Baixo Guadiana chega ao litoral algarvio através das freguesias de Altura (concelho de Castro Marim) e Vila Nova de Cacela (concelho de Vila Real de Santo António), e sobe a serra do caldeirão até às freguesias do concelho de Mértola (Alentejo) que fazem fronteira com o Algarve através da ribeira do Vascão.

Existem diferenças significativas no tipo de oferta turística existente no território, diferenças que em nossa opinião podem contribuir para uma complementaridade ou mesmo alternativa em relação à procura turística nacional e estrangeira na região.

A actividade turística surge como um dos vectores mais importantes para o desenvolvimento da região interior, nomeadamente nas suas zonas mais deprimidas do ponto de vista socio-económico. Este território sofre de estrangulamentos por se situar numa área marcada por uma acentuada erosão dos solos, pela progressiva rarefacção demográfica e consequente envelhecimento da sua população, apresentando uma economia, onde a agricultura de subsistência constitui ainda cerca de metade da capacidade empregadora. A polarização em torno do turismo e dos serviços está generalizada a todo o litoral algarvio e continua a reflectir-se negativamente na capacidade de criar emprego permanente, no interior serrano, em especial no que diz respeito à criação de postos de trabalho susceptíveis de fixar a população jovem. Não obstante os estrangulamentos existentes, este território evidencia um conjunto variado de potencialidades decorrentes da possibilidade de desenvolvimento de sectores baseados no aproveitamento de recursos

endógenos. As potencialidades turísticas são evidentes: produtos agro-pecuários com características próprias, artes e ofícios singulares, património cultural (arqueológico, edificado, religioso), ambiental, cultural, desportivo e gastronómico, património natural rico e diversificado e com características singulares, arquitectura rural diversificada e de conteúdo cultural muito marcado, com condições para o desenvolvimento do turismo rural.

É neste sentido que o Programa LEADER+ intervém no Baixo Guadiana: para promover a implementação de um turismo de qualidade que saiba aproveitar as virtualidades da região e a sua identidade cultural específica, satisfazendo as necessidades actuais dos novos segmentos da procura turística (tranquilidade, preservação do espaço e genuinidade da paisagem, contacto com a natureza e o mundo rural).

O Guadiana começa a reviver...

O Baixo Guadiana é entendido como o curso do Rio entre o Pulo do Lobo (Mértola) e a sua foz em Vila Real de Sto. António, surgindo o Rio Guadiana como o elemento estruturante de um território que integra os concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Mértola e Vila Real de Santo António.

O Guadiana como porta aberta do território para as civilizações mediterrânicas de tempos e espaços distantes, foi o actor principal de uma história vivida, até ao momento em que as vias terrestres substituíram esta estruturante via fluvial do sul da Península Ibérica.

Os tempos passaram, as minas deixaram de ter a rentabilidade necessária para as últimas empresas inglesas que as exploravam, já em tempos modernos, e o Guadiana foi perdendo a sua importância como via de comunicação. Hoje um dos grandes objectivos do Plano de Desenvolvimento Local do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+ Terras do Baixo Guadiana é precisamente o de contribuir para a gestão sustentável do Guadiana e criar condições para a sua navegabilidade, qualidade ambiental e promoção de actividades lúdicas e económicas em torno do rio.

Um destes exemplos foi o do apoio do LEADER+ à dinamização da prática de desportos náuticos, através da aprovação de dois projectos do Grupo Desportivo de Alcoutim para a aquisição de diversos equipamentos (canoas, embarcação de apoio, coletes, viatura com atrelado), no valor de cerca de 90 mil euros de investimento, que proporcionam aos jovens da região a prática de uma modalidade desportiva de carácter inovador.

Algumas empresas turísticas começam igualmente a despertar interesse pelas condições naturais existentes no Baixo Guadiana, e embarcações de médio e pequeno porte percorrem o curso do rio até à Foz de Odeleite (Castro Marim), Alcoutim e Pomarão (Mértola). Muitos veleiros sobem igualmente o rio, permanecendo temporadas na região particularmente em SanLúcar de Guadiana e Alcoutim onde existem cais acostáveis e serviços de apoio (electricidade, água e balneários).

Parece que o rio começa a reviver, facto muito importante com impacto na economia local, nomeadamente na restauração, no alojamento e nos serviços de animação turística (núcleos museológicos e outros espaços de interesse). Esta será com certeza uma oportunidade de desenvolvimento local integrado que o território não pode perder, estando a Associação Terras do Baixo Guadiana disponível para apoiar, promover e divulgar todas as iniciativas que contribuam para a revitalização do rio Guadiana.

Francisco Morato
Terras do Baixo Guadiana



Incentivar o turismo rural, gastronomia e riqueza paisagística

Situada entre o Tejo e o Sado e com três reservas naturais, a Península de Setúbal atrai muitos visitantes. O Parque Natural da Arrábida e as Reservas Naturais dos Estuários do Tejo e do Sado, são os ex-libris da região, mas são muitos os atractivos de uma zona rica a nível cultural e patrimonial. Produtos como o Queijo de Azeitão, o Vinho DOC Palmela, o mel da Arrábida ou o conhecido Moscatel, DOC de Setúbal, são verdadeiras imagens de marca. Mas as ofertas gastronómicas não se ficam por aqui, pois a doçaria tradicional é de comer e chorar por mais. Todos estes recursos, aliados à simpatia das suas gentes, podem ser conjugados para atrair visitantes. É esta uma das missões da ADREPES, apoiar projectos que visem promover os produtos da região e as inúmeras ofertas inseridas no turismo rural.

O vinho é uma das relíquias da Península, por isso uma das grandes apostas turísticas é a Rota de Vinhos. A Rota é o resultado de uma parceria entre 10 adegas, a Câmara Municipal de Palmela, a CVRPS, a região de Turismo da Costa Azul. O passo seguinte é dotar outras adegas, estrategicamente localizadas, de condições para receber visitantes. Para isso há que reformular as instalações e fazer salas de provas. Esta rota pretende criar uma sinalização e uma identidade para as adegas aderentes, utilizando um logotipo identificativo, para quem visita a região. A localidade de Fernando Pó, que prima pela excelente qualidade do seu vinho, vencedor de inúmeros prémios, vai ser incentivada. É primordial embelezá-la, e dotar a colectividade local de melhores condições para albergar a Mostra de Vinhos de Fernando Pó que ocorre anualmente no mês de Março.

Mas no turismo vinícola, a ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal tem ainda em vista uma parceria com a França, Espanha e Itália, nas regiões de Languedoc, do Bajo Guadalquivir e da Toscana, respectivamente, para promover os vinhos das regiões. O Festival do Queijo, Pão e Vinho na Quinta do Anjo, organizada pelos próprios ovelheiros e produtores de queijo e que inclui uma mostra e um concurso da ovelha da raça Saloia, é outro evento que junta muitos visitantes.

Tendo como pólo de união os castelos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, os três Municípios decidiram, em parceria, candidatar-se a um projecto integrado de desenvolvimento turístico da região, estimando-se que o investimento ultrapasse os 500 milhões de euros. A Rota dos Castelos pretende dinamizar, recuperar e valorizar o património museológico, os centros de artes tradicionais, o turismo rural o enoturismo e a restauração. O castelo de Sesimbra, todos os anos, no último fim-de-semana de Agosto, fica ainda mais doce, visto realizar-se aí o famoso festival ZimbraMel, que atrai centenas de pessoas, que se deliciam com as provas de mel e dos produtos de qualidade seus derivados.

Os passeios em regiões de rara beleza são muito apreciados e incentivados. Por exemplo, na região de Canha, no Montijo, há um projecto de instalação de um centro equestre, com treino de cavalos e estágios para cavaleiros. Para além de permitir aos interessados visitar a zona e andar a cavalo, promove-se uma das freguesias mais desfavorecida do meio rural da Península de Setúbal. Espera-se que tal investimento impulse outras actividades de turismo rural nessa zona, contribuindo para o aumento da riqueza na região.

Visitas lúdicas e pedagógicas

Sesimbra aposta no turismo de natureza, através do levantamento cartográfico e sinalização de percursos na zona do Cabo Espichel e criação de circuitos interpretativos no santuário do Cabo Espichel e no castelo. Os visitantes poderão desfrutar de uma fabulosa paisagem adquirindo em simultâneo conhecimentos sobre a história, a fauna e a flora dos locais. Os que pretenderem aprofundar os seus conhecimentos poderão consultar o Guia de Campo que será editado para o efeito.

Nas visitas guiadas aos postos de vigia da Serra de São Luís, em Setúbal, as pessoas são encaminhadas por um guia que vai abordando as temáticas dos ecossistemas florestais e da problemática dos incêndios na floresta.

Pretende-se motivar uma adequada conduta individual e alertar para as necessidades e meios da sua prevenção e de uma correcta gestão florestal. No Centro dos Moinhos Vivos, em Palmela, os visitantes poderão conhecer a Serra do Louro em cima de burros. Através do LEADER+ a ADREPES irá financiar a aquisição de animais, e a recuperação do espaço verde e comercial do local.

O apoio para a construção de empresas de animação turística, nomeadamente de desportos radicais é outra das estratégias delineadas.

Também em Alcochete se aposta na promoção das riquezas da região. Não querendo deixar cair por terra a fama das Salinas do Samouco, a ADREPES vai apoiar a renovação do museu do sal, financiando o seu apetrechamento, o equipamento de som e multimédia, a aquisição do espólio e a promoção do museu. Ainda no Samouco, vai ser requalificado um espaço de recreio e lazer junto do cais, com a criação de uma zona verde, caminhos pedestres, zona de merendas, parque infantil e equipamento para exercício físico. Um parque público que vai permitir um aproveitamento saudável de uma zona que abrange toda a área das salinas, com uma vista lindíssima.

A preservação dos espaços arqueológicos não será esquecida. Assim, vai ser possível recuperar, valorizar e promover o sítio arqueológico da herdade do Zambujal, melhorando as condições de acesso e divulgando os seus achados.

Na zona ribeirinha da Moita, será apoiado um projecto que permitirá a realização de vários tipos de eventos importantes na região, como os concursos e a feira equestres e o concurso da vaca frisíca. Pretende-se atrair a vinda de estrangeiros e da comunicação social, promovendo assim a zona.

Todos estes projectos têm uma vertente lúdico-pedagógica e pretendem desenvolver e promover toda a riqueza natural, cultural e histórica existente no meio rural da Península de Setúbal.

ADREPES



O Caramulo

Uma nova e original oferta turística

Caramulo é, hoje em dia, uma referência a uma Serra – limitada a norte pelo rio Águeda e ligada a sul à Serra do Buçaco – e a uma povoação, construída na sua vertente nascente, sobre o vale de Besteiros. Mas é bom lembrar que o nome da Serra se colou à povoação, na origem chamada Paredes do Guardão. Uma povoação cuja localização, cuidadosamente escolhida pelo homem há milénios, lhe confere uma invulgar oferta climática. Exposto a nascente e protegido das nortadas e dos ventos húmidos de oeste por um conjunto de picos e cabeços, o Caramulo oferece um clima temperado e não muito húmido que o tornou privilegiado para o tratamento da tuberculose, ao longo de todo o século XX. É um médico de Tondela, Abel Lacerda, que descobre no princípio do século as virtudes do clima de Paredes do Guardão. E que inicia o progressivo crescimento de uma estância de tratamento de doenças pulmonares que, na sua fase de apogeu, ostentava 18 grandes sanatórios, orgulhando-se de ser a maior estância da Península Ibérica e a segunda a nível europeu. A utilização dos antibióticos, que permitiu o tratamento e a erradicação da doença, esteve na origem do lento declínio iniciado nos anos 60, e que se consumou após o 25 de Abril. O último sanatório fechou as portas em 1986, dando fim a uma crise que se vinha acentuando há décadas e que passava pela degradação patrimonial e pela total desagregação económica e consequente abandono populacional.

Várias perspectivas se foram colocando para a reconversão dos velhos edifícios e para a redinamização da actividade do Caramulo. Cinco lares de idosos e uma unidade hoteleira surgiram entretanto, criando uma dinâmica de recuperação que tem de ser levada em conta.

Uma oferta turística integrada,
original e de sucesso

Já na época do apogeu dos Sanatórios, o Caramulo oferecia serviços hoteleiros de requinte. O Grande Hotel Sanatório, aberto todo o ano, oferecia “telégrafo, telefone, ascensor, aquecimento central, cinema, salão de festas e direcção clínica”. Por outro lado, a partir de meados dos anos 50 do século XX, foi criado no Caramulo o primeiro Museu do Automóvel em Portugal, a que se associou uma valiosa colecção de artes decorativas e de pintura. É possível encontrar no Caramulo uma colecção de automóveis antigos que ilustram bem a história do automóvel, bem como percorrer os salões onde se expõe a valiosa colecção de arte, com destaque para a tapeçaria do século XVI, para a cerâmica oriental e portuguesa e para a pintura. Amadeu Sousa Cardoso e Vieira da Silva; Picasso, Dali e Lurçat, são autores representados na colecção do Museu do Caramulo.

Talvez esta tradição tenha justificado o recente investimento numa moderna unidade hoteleira que, em articulação com um conjunto de serviços, apresenta uma oferta integrada que é única no país e que se tem revelado de um inegável sucesso. Integrando o espaço do único sanatório que era pertença do Estado, o Hotel do Caramulo oferece perto de uma centena de quartos debruçados sobre o extenso Vale de Besteiros. Mas, paralelamente ao alojamento e ao apoio a congressos e reuniões, esta unidade hoteleira disponibiliza uma ampla oferta orientada para o cuidado do corpo e para o desporto aventura.

Anima Corpus é o nome do serviço que disponibiliza tratamentos de rosto, tratamentos de corpo, de pés, drenagens linfáticas, algoterapia e aromaterapia, shiatsu, acupunctura, massagens, sauna, duche escocês, hidromassagem, osteopatia e pressoterapia. Duas piscinas, uma interior e uma exterior, um ginásio e squash completam uma ampla oferta de tratamento do físico.

Por outro lado, os *Desafios Caramulo* oferecem um diversificado conjunto de iniciativas de animação, usufruindo das belezas da Serra do Caramulo, dos seus trilhos e das suas povoações. Orientação, Rappel, slide, caça ao tesouro, paint ball, passeios de jipe ou de BTT, canoagem, jangadas e rafting nos rios da região fazem parte das ofertas tradicionais. Mas a oferta inclui uma sugestiva “Aventura no Caramulo” e um romântico “Pôr-do-sol”, um passeio de jipe com piquenique ao pôr-do-sol.



É neste contexto que surge no Caramulo, em 1998, o Instituto de Prevenção do Stress e Saúde Ocupacional (IPSSO), uma associação sem fins lucrativos na área da investigação e do desenvolvimento. Uma iniciativa pioneira em Portugal e na Europa, que pretende diagnósticos individualizados por empresas, a intervenção individual ou em grupos que permitam prevenir e controlar o stress, bem como a “formação para o trabalho, a criatividade e a mudança”. Assistido por um qualificado quadro de médicos e de psicólogos, o IPSSO permite a organização de programas semanais para individuais ou grupos, utilizando e rentabilizando a oferta disponibilizada pelo Hotel, pelo Anima Corpus e pelos Desafios Caramulo. Uma integração e sinergia que permite uma oferta única, dirigida a um leque de quadros médios e superiores, técnicos e empresas, que têm correspondido, trazendo ao Caramulo e a toda a região um novo e significativo fluxo de visitantes.

Uma dinâmica geradora
de desenvolvimento

O Caramulo conhece agora uma nova dinâmica de oferta económica. Novas iniciativas na área da restauração correspondem ao fluxo de turistas. Pequenas empresas na área dos serviços e do artesanato, geralmente conduzidas por jovens, começam a implantar-se. Sintomas de regeneração, a que o Programa LEADER não é estranho nas solicitações que estuda e orienta.

As intervenções do Programa têm-se dirigido à requalificação de espaços, como sucedeu no Largo de Santa Margarida, onde a requalificação e equipamento da zona permitiu transformá-lo no local de encontro dos velhos naturais do Caramulo e elemento de afirmação da sua identidade. Em Castelões, junto ao Santuário, um novo Parque Natural surgiu, criando estruturas de apoio não só aos romeiros como, principalmente, aos numerosos viajantes que se internam pela Serra do Caramulo. A identidade rural da antiga freguesia do Guardão (que integra o actual Caramulo) foi igualmente uma das preocupações, com a recuperação de um significativo conjunto de moinhos de água e de espigueiros, hoje testemunhos eficazes das antigas práticas rurais. A sinalização turística de toda a zona foi também uma das contribuições do LEADER para este novo esforço de regeneração do tecido económico. Que passa igualmente pela valorização da genuína e original olaria tradicional de Molelos – Barros Negros de Molelos – encontro inevitável num dos acessos ao Caramulo.

Afirmando-se, cada vez mais, o sucesso da oferta original e integrada do Caramulo – natureza, arte, cuidado do corpo e da mente – ela constitui-se como um foco dinamizador do turismo de toda a região, permitindo potenciar um conjunto de actividades tradicionais existentes, dinamizar pequenas empresas e serviços e valorizar os produtos locais.

A segura recuperação da saúde do Caramulo traz, agora através do turismo, novas esperanças para a região.

ADICES

Turismo no Espaço Rural

O papel do IDRHa

Em Portugal, com a publicação do Decreto-Lei n.º 256/86, de 27 de Agosto, foi introduzido um novo segmento turístico, que se desenvolvia no espaço rural, o "Turismo de Habitação", o "Turismo Rural" e o "Agro-Turismo".

Na perspectiva de desenvolver este novo produto turístico que, simultaneamente, preserve ou recupere o património natural, paisagístico, cultural, histórico e arquitectónico das regiões onde se insere, foi publicado o Decreto-Lei n.º 169/97, de 4 de Julho, o qual veio definir o enquadramento legal das actividades a desenvolver no âmbito do Turismo no Espaço Rural (TER).

Com este diploma foram integrados os "Hotéis Rurais", o "Turismo de Aldeia", as "Casas de Campo" e os "Parques de Campismo Rural". Das diversas entidades envolvidas neste processo, o IDRHa (ex-DGDRural) passou a ser consultado para efeitos de emissão de parecer.

Em Outubro de 1997, deu entrada o primeiro projecto para apreciação e, em 1998, verificou-se o maior afluxo de projectos (Gráfico 1). A 11 de Março de 2002, surge nova legislação (Decreto-Lei n.º 54/2002), a qual determinou que a competência para o licenciamento, destes empreendimentos turísticos, passava a ser da responsabilidade das Câmaras Municipais, o que poderá ter originado um novo impulso neste processo.

Em nosso entender, este aumento pode dever-se, entre outros aspectos, ao facto de o processo decorrer no próprio município, tornando mais fácil o contacto entre o requerente e a entidade responsável pelo licenciamento.

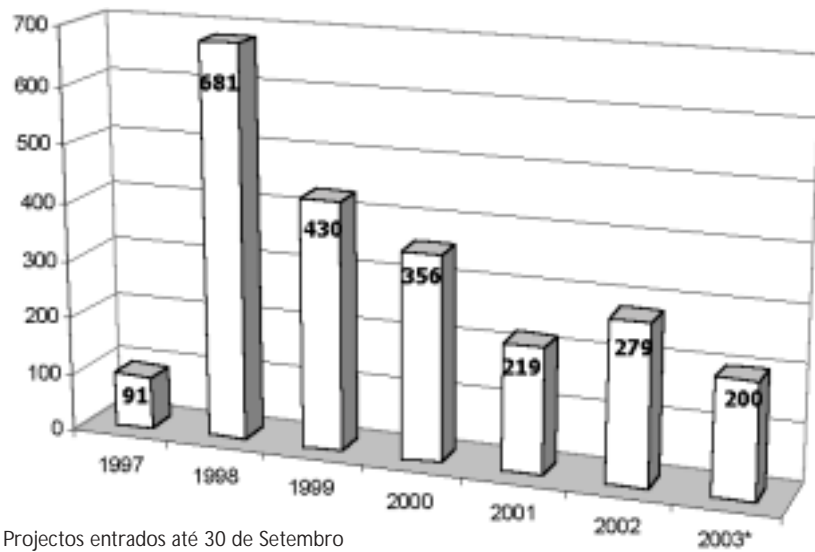
Analisando o total de candidaturas, desde 1997, verifica-se que a modalidade com mais projectos apreciados é a de "Turismo Rural", enquanto a modalidade "Turismo de Aldeia", apresenta o menor número de projectos (Gráfico 2), o que, em certa medida, se compreende uma vez que este tipo de empreendimento apresenta a particularidade de ser composto por um conjunto de casas particulares, situadas em aldeias históricas ou em centros rurais/aldeias que mantenham o ambiente e as características tradicionais da região.

No Gráfico 3 salienta-se a distribuição dos projectos apreciados por este Instituto, ao nível de cada Direcção Regional de Agricultura.

Por último, através da análise destes indicadores disponíveis no IDRHa, verifica-se que os mesmos apontam para uma crescente oferta TER, o que potencia o desenvolvimento económico local e, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento do mundo rural.

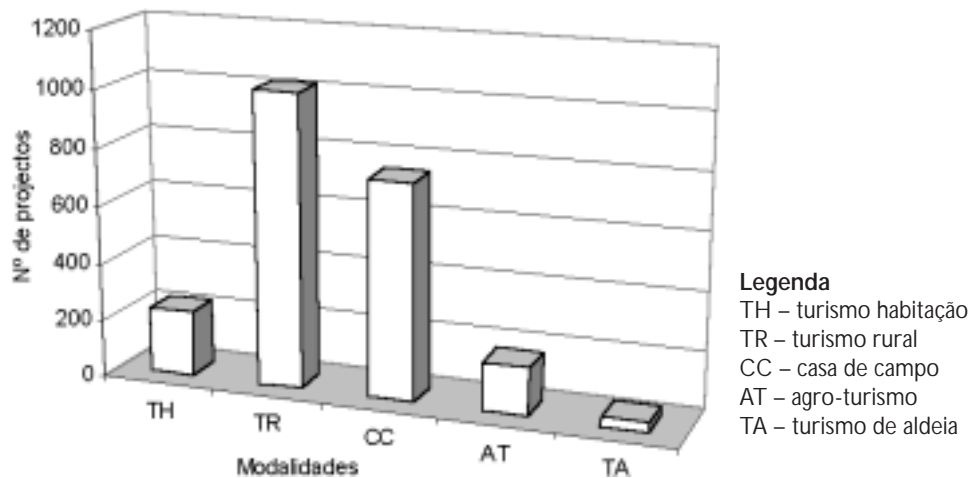
Custódia Correia
IDRHa

Gráfico 1 - Projectos de Turismo no Espaço Rural para apreciação no IDRHa (ex.DGDRural)



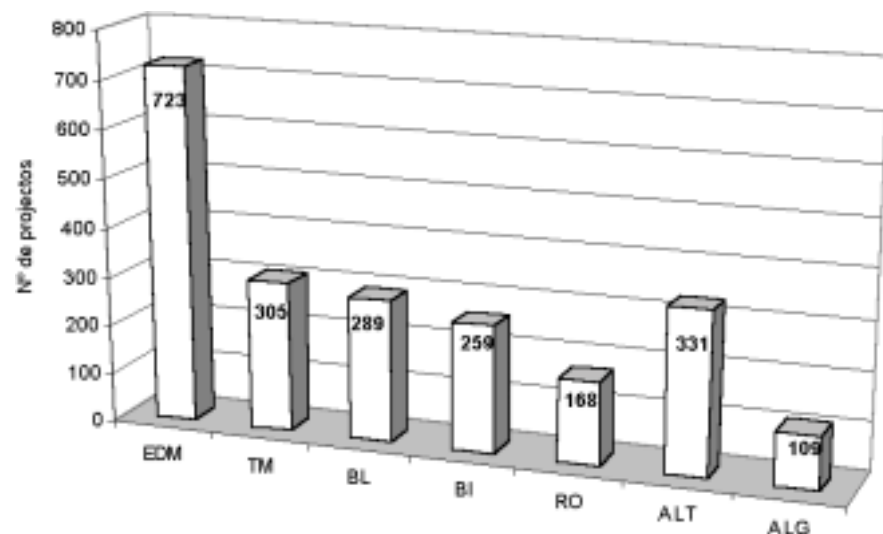
* Projectos entrados até 30 de Setembro

Gráfico 2 - Número de projectos apreciados, por modalidade de Turismo no Espaço Rural



Legenda
TH - turismo habitação
TR - turismo rural
CC - casa de campo
AT - agro-turismo
TA - turismo de aldeia

Gráfico 3 - Número de projectos de Turismo no Espaço Rural apreciados, por Direcção Regional de Agricultura





Hugo Pita / ACAPORAMA

Madeira Leste e Porto Santo

Textos de João Limão e Maria do Rosário Aranha

Porto Santo (1418). Madeira (1419). Ilhéus de origem vulcânica. Fenómeno da natureza, em parte civilizada, em parte virgem. Um “cantinho de céu” situado entre os paralelos 33° 7' 34" e 30° 1' 38" de latitude Norte e os meridianos 15° 51' 11" e 17° 15' 52" de longitude Oeste.

A 800 km do sudoeste do “continente” e a 500 km da costa oeste africana mergulham as terras soltas da Madeira, Porto Santo, Desertas (Ilhéu Chão, Deserta Grande e Bugio) e Selvagens (Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora). A Madeira é um desafio constante à perseverança humana. Nestas terras negam-se desde sempre uma natureza estrutural e verticalmente avessa a submeter-se a qualquer tipo de intervenção agrícola ou urbanística, para responder afirmativamente a um convite irrecusável à sedentarização feita por um clima magnificamente ameno e terrenos férteis para o cultivo de espécies variadas. A multiplicidade de declives obriga à construção de socacos, os “poios”. O engenho humano levou-o também a construir a favor da corrente complexos e quilométricos canais de rega, a rede de “levadas”. Cinco séculos passaram sobre a descoberta das ilhas. Os terrenos de cultivo ingratamente íngremes e preços de importações comparativamente insustentáveis, moveram os insulares a abandonarem a “luta agrária”. Uns trocaram de terra outros de actividade. Os que ficaram e que não abraçaram a via da emigração, primeiro para o Brasil (séculos XVI-XIX), depois para os Estados Unidos da América (século XVIII-XIX), Venezuela e África do Sul (século XX), etc.¹, obedeceram ao movimento interno. Renderam-se a uma realidade regional intrínseca: o factor turismo, sinónimo de trabalho, de rendimento e de futuro. É certo que ainda existe uma população agrícola e uma agricultura. O vinho da Madeira, as bananas e as flores rumam para a exportação, mas não ultrapassam o produto *ex-libris*, ou seja, uma imagem

¹ A população da Região Autónoma da Madeira ronda os 242 mil habitantes. No estrangeiro, fala-se em perto de um milhão, incluindo as segundas gerações.

de marca solidamente resumida num *slogan*: “Pérola do Atlântico”, que atrai, por ordem, ingleses, alemães e escandinavos. O valor é seguro: mas os tempos mudam. Se outrora, a equação hotel, piscina/praias e casino constituía uma resposta adequada aos anseios turísticos, hoje acertam-se os ponteiros e propõem-se alternativas ao novo *homo turisticus* doravante mais exigente. O espaço quer-se rural e o tempo natural ou radical.

Enquanto noutros territórios periféricos se realça o contraste litoral/interior, na Madeira a questão não se põe nestes termos. Se há alguns anos atrás a ausência de acessos isolava freguesias como o Curral das Freiras, hoje graças à construção de estradas e outras infra-estruturas, nenhuma das 11 freguesias do território da ACAPORAMA - Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira fica verdadeiramente longe do centro de decisão económico-administrativo. Assim, no contexto da zona de intervenção desta associação o ponto mais distante (Porto da Cruz) do Funchal fica a cerca de 30 minutos.

Nas zonas rurais de Madeira Leste e Porto Santo as pessoas vão abandonando a actividade agrícola para trabalhar no sector dos serviços. Muito gradualmente a agricultura torna-se uma actividade secundária. Este estado de coisas reflecte-se na paisagem. O verde engana, o cinzento não. Inúmeras parcelas da superfície agrícola deste território estão a caminho de ser história. Enquanto excepção, destacam-se duas a três freguesias, Porto da Cruz e as freguesias de Santo António da Serra, onde a população agrícola é, respectivamente, superior a 50 e 40 por cento da população residente. No outro extremo fica a Freguesia do Caniçal com 1,4 por cento de população agrícola.

A agricultura é de minifúndio e de subsistência. O relevo acentuado obriga ao parcelamento e dificulta bastante a mecanização. Nem tudo é cinzento, pois embora uma grande percentagem dos agricultores tenha atingido uma idade avançada, existe, neste momento, segundo o coordenador da ACAPORAMA, Miguel Andrade, uma vontade crescente por parte dos jovens agricultores de se dedicar à agricultura biológica. Isto sem contar com uma grande aposta na diversificação da actividade, através do “ovo de Colombo” do turismo em espaço rural, longe da urbana capital.

A ACAPORAMA é a mais antiga das duas entidades regionais gestoras do programa de iniciativa comunitária LEADER. Intervém no quadro do LEADER+ num território homogéneo, designado por Madeira Leste e

Porto Santo, nomeadamente nos concelhos de Câmara de Lobos (Curral das Freiras, Jardim da Serra, Quinta Grande), Machico (Água de Pena, Caniçal, Porto da Cruz, Santo António da Serra), Santa Cruz (Camacha, Gaula, Santo António da Serra) e Porto Santo (Porto Santo), que, segundo o censo de 2001, somam uma população residente 33 875 habitantes, distribuídos por uma área de 168,9 km².

Machico

A história conta que, no ano de 1419, os descobridores oficiais da “Pérola do Atlântico”, João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, ao serviço do Infante Dom Henrique desembarcaram no Machico. Concelho com o litoral mais extenso da ilha, tem uma população de 21 747 habitantes e um total de 68,3 km². Este concelho é o único dos quatro concelhos do LEADER+ da ACAPORAMA que regista um aumento do desemprego de 4,4 por cento, embora a taxa de actividade tenha aumentado de 5,3 por cento.

Porto da Cruz é a maior das quatro freguesias de intervenção da associação, com 25,1 km², uma densidade populacional de 111,2 habitantes/km² e um total de 2 793 indivíduos. É também a freguesia com a maior expressão agrícola da zona de intervenção (ZI), destacando-se a produção de vinhos de mesa. O porto, dominado pela falésia magistral da Penha d’Águia (590 m de altitude), possui o único engenho para o fabrico de açúcar ainda em funcionamento. O chamado “ouro branco” foi no seu tempo um produto seguro de exportação, dominado por colonos ingleses.

Ainda no Concelho de Machico, apresenta-se a freguesia do Caniçal, vila de pesca (atum e gaiado) e de praia. A caça à baleia ganhou aqui as suas letras de nobreza. Hoje, faz parte da história conservada no Museu da Baleia. Além disso o Caniçal possui uma peça única na ilha, a “Prainha”, única praia de areia dourada da ilha. A Zona Franca² devidamente infra-estruturada, hasteia aqui a sua bandeira de comércio livre de qualquer taxa e imposto. Santo António da Serra, plantada a 700 m acima do nível do mar, é uma terra pacificamente repartida entre dois concelhos. Do lado de Machico, um Santo António da Serra plano permitiu a instalação do mais antigo campo de golfe da Madeira.

² Zona Franca: área territorial em que se pratica um regime administrativo de benefícios fiscais ou franquia aduaneira.



Zona de Intervenção LEADER+



Água de Pena, conhecida pelo seu complexo turístico, é a mais pequena freguesia de Machico com 5 km², uma densidade populacional de 350,7 habitantes/km² e uma população total de 1759 indivíduos. Água de Pena também é uma das mais antigas paróquias entre as pequenas freguesias da Madeira.

Santa Cruz

Entre Machico e Funchal situa-se o Concelho de Santa Cruz. Beneficiado pela proximidade da capital, registou uma evolução positiva a vários níveis: um crescimento demográfico de 26,7 por cento; um aumento da taxa de actividade de 6,8 por cento e uma diminuição do desemprego de 3,6 por cento. A ACAPORAMA intervém em três freguesias: Camacha, Gaula e Santo António da Serra. São freguesias urbanisticamente diferentes. A Gaula (medianamente urbana) com uma área total de 7 km² tem uma densidade de 443,8 habitantes/km², enquanto que Santo António da Serra (predominantemente rural) regista uma densidade de 66,3 habitantes/km² para uma área de 14,8 km². A Camacha (predominantemente urbana) é sinónimo de património etnográfico e natural

Câmara de Lobos.

O Concelho de Câmara de Lobos situa-se na vertente Sul da ilha, tem pouco mais de 52 km² e uma vertiginosa densidade populacional de 670,2 habitantes por km². Sujeita a um relevo extremamente acidentado, aninhada na cratera de um antigo vulcão extinto, na profundidade de um vale, rodeado de altas montanhas, assenta a freguesia do Curral das Freiras. A freguesia tem uma área de 24,2 km², 1 673 habitantes e uma densidade populacional de 69,2 habitantes/km². Em termos de actividade económica, um terço da população está ligada à actividade agrícola através da horticultura (cemicilha, batata doce, feijão e couve) e fruticultura (castanha e noqueira).

A freguesia da Quinta Grande, criada em 1848, antiga propriedade dos Jesuítas, dedica-se principalmente à horticultura e construção civil. É nesta freguesia que se situa o famoso Cabo Girão (633 m), segunda falésia marítima mais elevada do mundo e promontório de Winston Churchill (pintor nas suas horas vagas madeirenses), assim como outro pequeno milagre da natureza chamado Fajã dos Padres. Beneficia de um micro-clima, onde se cultiva, há séculos, o notório vinho Malvasia (casta originária da vila de Napoli di Malvasia, próxima de Esparta, importada da ilha de Creta a mando do próprio Infante Dom Henrique, no século XV) e espécies frutícolas tropicais. A mais jovem freguesia de Câmara de Lobos, Jardim da Serra, tem cerca de sete anos, 3 707 habitantes, 7,3 km² e uma densidade populacional de 510,4 habitantes por km². Tem como actividade económica: uma fruticultura abundante (cereja, ameixa, pêro, castanha, nozes,...), horticultura e criação de gado bovino e caprino.

Porto Santo

O Concelho de Porto Santo tem uma só freguesia com o mesmo nome, 40,1 km², uma população residente de 4 474 indivíduos e uma densidade populacional de 110,8 habitantes/km². A “ilha dourada” registou, entre os censos, um decréscimo demográfico de 4,9 por cento. A taxa de actividade cresceu 4,3 por cento, e, de acordo com esse resultado, a taxa de desemprego baixou em 7,7 por cento. O maior potencial da ilha é o turismo. No Verão, as terras planas da ilha são pisadas por uma população triplicada. A terra é obviamente atractiva, mas também árida. A água é um bem essencial escasso. Graças a um processo físico-químico produz-se água potável a partir de água salgada. É complexo, é caro, mas também é eficaz. Comparativamente com a ilha mãe da Madeira, o Porto Santo é duplamente insular.

PDL LEADER+ da ACAPORAMA

Reforçar componentes organizativas e competências

O Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da ACAPORAMA - Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira, no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Rural LEADER+, tem como tema federador a "Promoção e o Reforço das Componentes Organizativas e das competências das Zonas Rurais".

No quadro dos objectivos gerais, a associação envereda "pela dinamização da participação e da articulação de/ e entre todos os parceiros", como mecanismo impulsionador, que transforme o território "num espaço rural onde seja bom viver", e que funcione como "vector da sustentabilidade do seu próprio desenvolvimento".

De acordo com Miguel Andrade, coordenador da Equipa Técnica Local (ETL), a "aposta nas parcerias é a preocupação central da intervenção". Aliás, a estratégia do PDL apoia-se basicamente nas Parcerias Locais, com Casas do Povo, Juntas de Freguesia, associações comerciais e industriais, desportivas, recreativas e culturais, de defesa do património e do ambiente, escolas, museus, escuteiros, entre muitas outras entidades. Organizações ligadas ao desenvolvimento económico, comercial, sócio-cultural, recreativo e desportivo, com um grande dinamismo a nível local, "que contribuí fortemente para o desenvolvimento local e das populações". Além disso, os sócios das entidades parceiras, compostas por pessoas singulares que residem na respectiva zona, correspondem a 15 por cento da população total do território.

A composição das parcerias define-se a três níveis. Primeiro, ao nível local, com todos os representantes dos meios sócio-económicos; depois, num nível mais geral, através da Assembleia Geral das Parcerias Locais – órgão de decisão na aprovação de projectos -, onde estão presentes a ACAPORAMA, as quatro Câmaras Municipais e um representante de cada Parceria Local; e por fim, a Parceria de Articulação e Aplicação de Recursos que, em Assembleia Geral, emite pareceres sobre os projectos apresentados, caso estes ultrapassem os 75 mil euros, que é constituída pela ACAPORAMA, por três representantes da Assembleia Geral das Parcerias Locais, pelas autarquias, Direcções de Serviços, Direcções Regionais, Institutos, Associações de Desenvolvimento e Secretarias Regionais.

De acordo com documentos da ACAPORAMA "a elaboração destes níveis de parceria resultou da auscultação de representantes de todos os parceiros, no decorrer da elaboração do PDL, através de encontros nas várias localidades da Zona de Intervenção".

Através desta estratégia, a ACAPORAMA pretende "esbater as profundas assimetrias existentes entre os níveis e condições de vida das populações rurais e as mais visíveis e atractivas dos residentes na capital da região". Para isso, a associação conta com um "razoável tecido associativo", que se encontra numa situação de "semi-adormecimento", e que, devidamente estimulado, "constitui um potencial indispensável a qualquer 'vaga de fundo' para a mudança e inovação".

Contudo, a associação tem consciência de que "a aplicação desta estratégia implica correr riscos de relativos

insucessos", dado não poder ser uma estratégia "tão detalhada como as que emanem de grupos restritos". Até porque, uma estratégia baseada numa parceria tão ampla, não permite determinar em rigor "os detalhes, normas e objectivos precisos de cada acção em que se pode desdobrar uma medida".

Apesar disso, a ACAPORAMA tem definidas áreas de intervenção na valorização do património natural e cultural, reforço do ambiente económico (no sentido de contribuir para a criação de novos postos de trabalho), e melhoria da capacidade organizacional das respectivas comunidades. Neste sentido, é objectivo da associação "articular e modernizar o associativismo a nível local", bem como "apoiar a modernização de equipamentos, instalações, mas também iniciativas pretendidas por parceiros locais".

Até ao momento, de acordo com Miguel Andrade, "entraram cerca de 130 projectos" na associação. Dos quais, "estão aprovados 53". Uma dinâmica de participação que reflecte uma tendência já verificada no LEADER II, no qual a associação observou que "o volume de candidaturas e interesse aumentaram muito do LEADER para o LEADER II".

Por isso, outra das expectativas da ACAPORAMA em relação às parcerias estabelecidas, reside no conhecimento que estas entidades possam ter da existência e funcionamento de outros programas, que possam ser articulados com o LEADER+, numa lógica de complementaridade e não sobreposição. Conforme sublinha Miguel Andrade, existe a "preocupação da associação em encontrar soluções entre outros programas, por forma a libertar o LEADER+".



Plano de Desenvolvimento Local Medidas e submedidas - resumo

Medida 1 Investimentos

Submedida 1.1 Investimentos em Infra-estruturas
Recuperação de infraestruturas e equipamento para entidades colectivas.

Submedida 1.2 Apoio a Actividades Produtivas
Turismo em Espaço Rural, animação turística, artesanato, produtos locais.

Submedida 1.3 Outras Acções Materiais
Centro Didáctico, infraestruturas patrimoniais e histórico-culturais.

Medida 2 Acções Imateriais

Submedida 2.1 Formação Profissional
Formação de todo o pessoal implicado na implementação e execução do Programa.

Submedida 2.2 Outras Acções Imateriais
Acções que qualifiquem as actividades associativas, divulgação e preservação do ambiente, território e produtos.

Medida 3 Aquisição de Competências

Medida 4 Despesas de Funcionamento do GAL

Submedida 4.1 Recursos Humanos
Vencimentos e encargos.

Submedida 4.2 Informação e Publicidade
Informação do público, aumentar a visibilidade da acção comunitária.

Submedida 4.3 Sistema de Informação
Software específico.

Submedida 4.4 Avaliação
Avaliação interna através de consultorias e auditorias.

Submedida 4.9 Funcionamento / Acompanhamento
Despesas com o desenvolvimento da Equipa Técnica.

ACAPORAMA

Associação da Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira



A ACAPORAMA - Associação da Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira nasce em 1991, resultado da necessidade sentida de integrar todas as Casas do Povo numa associação. No passado, já tinham existido alguns encontros regionais, e o aparecimento do Programa de Intervenção Comunitária LEADER constituiu uma motivação extra para a mobilização.

Na Madeira, as Casas do Povo vivem uma situação singular. A publicação do decreto-lei 246/90 concedeu total autonomia às Casas do Povo, mas foi, em simultâneo, a certidão de óbito de muitas destas. A retirada dos serviços de segurança social, aliada ao crescente desinteresse das populações, determinou o encerramento de muitas, por todos o país. O mesmo não acontece na Madeira. Aqui, as Casas do Povo têm uma forte ligação ao Governo Regional, estando sob a tutela da Direcção Regional de Agricultura. São entidades sem fins lucrativos, de utilidade pública, que "têm a seu cargo toda a gestão cultural, etnográfica e social", revela Miguel Andrade, coordenador da Equipa Técnica Local (ETL) da ACAPORAMA.

Por isso, nesta região autónoma o fenómeno foi inverso. À época da constituição da associação, "tínhamos 17 Casas do Povo, sendo duas muito recentes", refere Miguel Andrade, no presente, "são 36 Casas do Povo já constituídas", acrescenta. Números reveladores do aumento das Casas do Povo nesta região. Ainda, de acordo com Miguel Andrade, no capítulo da subsistência económica, "Governo Regional, câmaras municipais, cursos de formação profissional e projectos de 'Luta contra a Pobreza' surgem como modelos de financiamento" da frágil economia das Casas do Povo.

Dado o impulso inicial para o aparecimento da ACAPORAMA, através do aparecimento do LEADER, na primeira fase de aplicação deste programa a associação assumiu todo o território madeirense, à excepção dos centros concelhios. Todas as casas do Povo eram associadas, e tinham os seus territórios englobados no território LEADER. Fechado o primeiro ciclo, a transição para o LEADER II trouxe consigo a necessidade de reformulações. Ao implicar restrições orçamentais para cada território, obrigou a uma profunda reflexão sobre o futuro da intervenção LEADER na ilha da Madeira. A consciência das dificuldades que se deparavam no futuro, levou ao nascimento de uma nova associação - a ADRAMA - que permitiu dividir a ilha em dois territórios LEADER. A divisão do território foi "pacífica". Foram a própria ACAPORAMA, aliada à Direcção Regional de Agricultura e às Casas do Povo, os

motores deste processo, numa opção que resultou da consciência de que seria mais positivo para o território a divisão entre as duas associações. A divisão resultou de forma positiva. Existiu a preocupação de "não dividir concelhos", assinala Miguel Andrade, para quem "não é difícil perceber a homogeneidade dos dois territórios".

No presente, a ACAPORAMA continua a ser a estrutura associativa que congrega a totalidade das Casas do Povo da Madeira, num total de 36, mas em termos de LEADER, a zona de intervenção da associação restringe-se a 11 freguesias de quatro concelhos, correspondentes a igual número de Casas do Povo. Pelo meio, um verdadeiro "enclave" não LEADER, que é o concelho do Funchal, que dado o seu carácter urbano se vê excluído do território.

No LEADER+, o Plano de Desenvolvimento Local (PDL) organiza-se em torno do conceito de Parcerias Locais, compostas por Casas do Povo, municípios, associações locais, juntas de freguesia e outras instituições, num trabalho em cooperação.

Em cada Parceria Local, um representante é nomeado para a Associação Geral das Parcerias Locais (AGPL) - órgão deliberador do LEADER+ da associação -, que congrega os 11 representantes destas parcerias, representantes das quatro câmaras municipais do território e ACAPORAMA.

No trabalho de terreno, a ACAPORAMA procura solidificar este conceito de Parceria Local, através da criação de uma equipa de cinco animadores, que intervêm localmente nas 11 freguesias da Zona de Intervenção. O objectivo é promover e solidificar o desenvolvimento da Parceria Local. O programa LEADER tem um papel determinante na intervenção da ACAPORAMA. Contudo, a associação conta com algumas experiências ao nível da formação, com formações de agentes de desenvolvimento local e guias de turismo de montanha, um projecto INTERREG com instituições das ilhas Canárias e Açores, e um programa Sócrates com parceiros das ilhas Canárias (Espanha), Cefalonia (Grécia) e Sardenha (Itália).

Com uma intervenção territorial alargada, e que já dura há 12 anos, Miguel Andrade considera que é chegada a altura de promover a reflexão sobre a associação, e pensar o futuro. "É preciso pensar as vantagens da existência de uma entidade destas e quais as formas de financiamento da associação".

ACAPORAMA
Rua do Brasil, Bloco 15, nº 110
9000 - 134 Funchal
Telefone: 291 761 400
Fax: 291 761 461
E-mail: acaporama@netmadeira.com

Órgãos Sociais da ACAPORAMA

Assembleia Geral: *Presidente* Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade (Joana Coelho) | *Vice-Presidente* Casa do Povo de Santa Cruz (Oscar Rodrigues) | *Secretário* Casa do Povo do Faial (Rui Abreu) | **Direcção:** *Presidente* Casa do Povo da Camacha (José Gonçalves) | *Vice-Presidente* Casa do Povo de Câmara de Lobos (José Freitas) | *Tesoureira* Casa do Povo da Ilha (Jerónima Carvalho) | *Vogal* Casa do Povo do Santo da Serra (Sidónio Fernandes) | *Secretário* Casa do Povo de Água de Pena (Maria Alves) | **Conselho Fiscal:** *Presidente* Casa do Povo de Santo António (José Correia) | *Vogais* Casa do Povo da Calheta (José Ferreira) e Casa do Povo do Caniçal (Rosa Silva)

Equipa Técnica da ACAPORAMA

Coordenador Miguel Andrade | *Técnicas* Cristina Teixeira e Cármina Gonçalves | *Animadores* Hugo Pita, Deolinda Fernandes, Miguel Fernandes e Sónia Rodrigues

Parcerias Locais

Entidades colectivas públicas e privadas Casas do Povo de Água de Pena, Camacha, Caniçal, Curral das Freiras, Gaula, Jardim da Serra, Nossa Senhora da Piedade, Porto da Cruz, Quinta Grande, Santo António da Serra e Santo da Serra; Juntas de Freguesia da Camacha, Caniçal, Curral das Freiras, Gaula, Jardim da Serra, Nossa Senhora da Piedade, Porto da Cruz, Quinta Grande, Santo António da Serra e Santo da Serra; Santa Casa da Misericórdia de Machico, Paróquia de Água da Pena, Paróquia do Curral das Freiras, Paróquia do Jardim da Serra, Associação "O Calhau", Associação Grupo Cultural Flores de Maio, Centro Social e Cultural da Camacha, Grupo de Folclore do Rochão, Banda Paroquial São Lourenço, Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra, Associação Cultural e Recreativa de Gaula, Associação Desportiva e Cultural de Santo António da Serra, Associação Desportiva da Camacha - Porto Santo, Clube Desportivo do Curral das Freiras, Associação de Agricultores do Porto da Cruz, ARCHAIS, Associação de Escoteiros de Portugal - Gr 194, Associação Comercial e Industrial do Porto Santo, Clube Naval do Porto Santo, Associação de Caçadores do Porto Santo, Cooperativa de Criadores de Gado das Serras do Poiso, Clube Náutico do Porto da Cruz, Clube Desportivo da Escola Náutica de Porto da Cruz, Jardim de Infância "O Brinquinho", Escola Básica do 1º Ciclo Ribeiro Serrão, Escola Básica Dr. Alfredo F. Nobrega Jr, Escola Santo Condestável, Escola EB1/PE e Escola Básica do 1º Ciclo da Nogueira | *Entidades Individuais* Sociedade Força da Terra, Empr. Citinest, Empr. Amigos da Música, João Alves de Sousa, João Batista Alves Calaça e Silvano Jesus Pinto de Sá.

Associadas ACAPORAMA

Casas do Povo de Água de Pena, Arco de São Jorge, Boaventura, Calheta, Camacha, Câmara de Lobos, Campanário, Caniçal, Caniço, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos, Faial, Gaula, Ilha, Jardim da Serra, Machico, Monte, Nossa Senhora da Piedade, Ponta Delgada, Ponta do Pargo, Ponta do Sol, Porto Moniz, Quinta Grande, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, Santo António, Santo António da Serra, Santo da Serra, São Jorge, São Martinho, São Roque do Faial, São Vicente e Serra de Água.



Miguel Andrade
Coordenador da ETL

Madeirense, nascido em Coimbra por acaso, Miguel Andrade só deixou a ilha depois de terminar o 12º ano. Mudou-se para Lisboa, para tirar um curso técnico de informática e ficou dois anos pela capital, a trabalhar, sempre com o "objectivo de regressar à Madeira". Até que surgiu convite para trabalhar no LEADER. Em 1991 estava de volta, envolto em papéis para a elaboração do Plano de Acção Local. Começou como técnico, mas com as reformulações do LEADER II passou a coordenador. Função que ainda hoje desempenha. Ao fim de 12 anos na ACAPORAMA, sente que "há um certo desgaste", mas afirma com prazer que "dá um gozo especial sentir que estávamos no caminho certo" e que o "tempo veio dar-nos razão".



Cristina Teixeira
Técnica da ETL

Concluído o 12º ano, Cristina Teixeira trabalhou numa agência de compra e venda de propriedades e num escritório de advogados. Em 1991, frequentou o primeiro curso de agentes de desenvolvimento local promovido pela ACAPORAMA, e a partir daí trabalha dois anos, como independente, na freguesia de Santa Cruz. Até que "soube da existência de uma vaga (na ACAPORAMA), enviei o currículo e fiquei por aqui". Está na associação desde 1994, e faz "um pouco de tudo", embora mais especializada em contabilidade. Confessa apaixonada pelo meio rural, assinala que é "aliciante saber que as pessoas estão a conseguir realizar projectos".



Cármina Gonçalves
Técnica da ETL

Para Cármina Gonçalves, trabalhar na ACAPORAMA foi "agarrar uma oportunidade de iniciar uma carreira profissional". Não tinha nenhum objectivo concreto de trabalhar numa associação de desenvolvimento, mas hoje mostra-se convencida pela experiência. "Comecei a achar o trabalho de grande interesse". Antes, tivera experiências numa empresa de telecomunicações, nos correios e na informatização de um consultório de medicina dentária. Desde 1997, data em que ingressou na ACAPORAMA, começou como administrativa, mas hoje é técnica da Equipa Técnica Local, e mostra-se convencida pela experiência. "Gosto muito do que faço."



Hugo Pita
Coordenador dos animadores

Foi em Gaula, onde vive, que Hugo Pita teve conhecimento de que estavam a seleccionar animadores para as Parcerias Locais da ACAPORAMA. Cansado do ramo comercial e das aulas de condução, este licenciado em Línguas e Literaturas Românicas, não hesitou a inscrever-se. Fez a formação e os três meses de estágio, e foi seleccionado para ser animador de Porto Santo e coordenador da equipa de animadores. "É um trabalho interessante e abrangente", revela. "Permite aprofundar conhecimentos sobre o território".



Deolinda Fernandes
Animadora

"As minhas freguesias são os meus três bebés". É assim que Deolinda Fernandes apelida Jardim da Serra, Quinta Grande e Curral das Freiras, as três freguesias onde é animadora. Para esta licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, de início o trabalho foi complicado. "Foi muito difícil cativar os parceiros e explicar as vantagens da parceria", mas ultrapassado o período de adaptação, a situação compôs-se. Hoje, é uma animadora convicta, que realça o facto da equipa de animadores ser "solidária e unida".



Sónia Rodrigues
Animadora

Cinco anos a trabalhar na área de hotelaria, como governanta de andares, não convenceram Sónia Rodrigues. Quando soube da formação de animadores da ACAPORAMA agarrou a oportunidade com as duas mãos. Ficou responsável pelas freguesias de Gaula - onde reside - Santo António da Serra (Santa Cruz) e Santo António da Serra (Machico). Apesar de também reconhecer dificuldades iniciais na parceria, destaca que "tínhamos é de acreditar no projecto".



Miguel Fernandes
Animador

Miguel Fernandes reconhece que, de início, "nem sabia bem o que seria o meu trabalho". Mas, a situação de desemprego, após algumas experiências como administrativo e assistente de vendas, foi decisiva para a aposta nesta nova experiência. Desenvolve a sua intervenção na Casa do Povo da Camacha e com os restantes parceiros locais. Também sentiu dificuldades no estabelecimento das parcerias, mas hoje "é algo que está ultrapassado".

Região Oeste

A promoção de actividades e serviços ligados à produção vitivinícola

O Oeste de Portugal, um território com uma área de 2 221 Km² é caracterizado pela sua forte diversidade em recursos naturais e histórico-culturais, com um forte carácter de ruralidade em que as técnicas ancestrais se fundem com a inovação na aplicação das novas tecnologias em prol de um desenvolvimento integrado e sustentável.

Desde a sua constituição, a LEADEROeste - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste tem tido um papel preponderante no que diz respeito à promoção e comercialização dos produtos agrícolas que dignificam a identidade da Região. A agricultura nas suas diferentes vertentes é um sector fundamental para a sobrevivência das populações, empresas, cooperativas e a vitivinicultura não é excepção.

No âmbito do Programa LEADER II, a LEADEROeste incentivou a implementação da Rota da Vinha e do Vinho do Oeste, aprovando uma panóplia de projectos orientados para a recuperação de Quintas e Herdades, edição de brochuras e postais, e sua divulgação no âmbito nacional e internacional.

Dentro desta temática e ultrapassada a fase da divulgação da existência dos produtos vinícolas, a LEADEROeste no âmbito do LEADER+, encontra-se focada em proporcionar meios, actividades e serviços que sirvam de veículo para um conhecimento mais aprofundado desses mesmos produtos, bem como

induzir uma visita à nossa região com a respectiva interligação e contacto com o próprio património natural e cultural.

O Projecto de Enoturismo da Cooperativa Agrícola do Sanguinhal congratula-se com este tipo de estratégia que pretende solidificar uma imagem de qualidade na marca "Oeste".

LEADEROeste



Enoturismo: porquê ?

O conceito de enoturismo, no sentido restrito da actividade, enquanto extensão das actividades vitícolas de uma exploração agrícola à possibilidade de a conciliar com a exploração turística da mesma, só faz sentido em quintas e explorações ligadas à produção de vinhos ou produtos vnicos de qualidade superior, e que consigam satisfazer determinados requisitos, como reunir infra-estruturas de acolhimento, e meios humanos qualificados que tornem esta prestação de serviço, num valor de satisfação superior à qualidade esperada por um visitante já leal à marca. O enoturismo, em condições ideais, só tem razão de existir, se for bem feito, de forma a gerar um *input* de valorização crescente a marcas ou produtos já posicionados no mercado, sob o risco de, caso não se atinjam os objectivos propostos, desprestigiar a empresa.

Por outro lado, esta actividade disponibilizará ao visitante o "pleno conhecimento" dos seus produtos, criando-se um elo emocional entre produtor/consumidor que resultará no caso de desconhecimento na divulgação a terceiros da existência da marca, ou no reforço da sua mais-valia na posição de mercado conhecida, podendo em última instância modificar e originar uma preferência junto do consumidor final.

Paralelamente, a selecção da mensagem transmitida e a forma de a comunicar serão factores decisivos no êxito da acção, pois actualmente poucas pessoas estão predispostas a pagar para ouvir dados cronológicos, tagarelados em ladainha ou monólogos, isentos de interactividade e experimentação.

Filipa Taco
(promotora do projecto)

Companhia Agrícola do Sanguinhal

A Companhia Agrícola do Sanguinhal dedica-se à exploração vinícola desde 1928, sendo uma empresa quase centenária, cuja fundação e gestão pertence à família Pereira da Fonseca.

Sediada no Bombarral, a 10 Km de Óbidos e a 30 minutos de Lisboa, esta companhia agrícola propõe ao turista nacional, estrangeiro, curioso ou enófilo, bem como a grupos de amigos e empresas, um encontro com o vinho e com o património histórico-cultural das suas quintas: Quinta das Cerejeiras, Quinta de S. Francisco e Quinta do Sanguinhal. Será um roteiro que foge à banalidade das visitas tradicionais, onde se convida a percorrer as castas da região, conhecê-las, cheirar a terra, seguir as uvas, experienciar emoções, dar-lhes alma e forma em grandes vinhos de qualidade, provenientes da Denominação de Origem Controlada Óbidos.

Este programa finalizará com uma prova de degustação de quatro a cinco vinhos, sob as marcas Cerejeiras, Quinta de São Francisco, Sanguinhal, Quinta do Sanguinhal e Península, a qual será complementada com introdução às principais técnicas de prova.

As visitas serão realizadas por marcação prévia, apostando na personalização e no reforço da confiança e prestígio, que a qualidade dos seus vinhos tem tido junto dos consumidores mais exigentes.

Alentejo Central

Pinturas Alentejanas por descobrir

A Rota do Fresco é uma iniciativa inovadora de natureza turístico-cultural promovida pela Associação de Municípios do Alentejo Central (AMCAL) - constituída pelos municípios de Alvito, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo - que consiste na criação de um sistema de visitas a uma selecção de exemplares de pintura mural das capelas, ermidas e igrejas dos cinco concelhos, com o intuito de divulgar, preservar e revitalizar esse património integrado.

O projecto Rota do Fresco tem por base a extensão cronológica e espacial deste tipo de revestimento arquitectónico no conjunto dos concelhos integrantes, que constitui um excelente exemplo da variedade e da qualidade desta forma de decoração e de catequização religiosa no nosso país, bem como do papel particular da região Alentejana na difusão deste género artístico, desde o século XV até aos inícios do XIX.

Outro ponto comum a estes cinco concelhos ao nível da pintura mural é a necessidade, em quase todos os exemplares remanescentes, de uma intervenção de conservação e restauro, bem como de uma intervenção estrutural ao nível dos próprios edifícios que albergam as pinturas.

São várias as iniciativas previstas a curto e médio prazo na implementação deste projecto. Actualmente estão delineados e em funcionamento os circuitos dos frescos, com a particularidade de alguns deles integrarem visitas a produtores de gastronomia regional (enchidos, queijos, mel, azeite, doces, etc.): Rota do Fresco de Cuba, Rota do Fresco de Vidigueira, Rota do Fresco de Portel, Rota do Fresco de Viana do Alentejo, Rota do Fresco de Alvito e Rota do Fresco Interconcelhia. E já foi lançado o "Roteiro Rota do Fresco" e a exposição "Pinturas Alentejanas por descobrir" que traduzem o resultado de um trabalho científico de natureza histórico-artística sobre os núcleos dos cinco

concelhos. Em paralelo decorrem acções de formação específicas para formar os técnicos culturais que farão o acompanhamento qualificado aos visitantes.

A médio prazo o projecto contempla ainda: intervenções de conservação e restauro nos exemplares de pintura mural integrados na rota; a criação de linha de produtos promocionais; a criação de um campo de conservação e restauro de pintura mural, aproveitando as intervenções em curso e os técnico em activo ligados ao projecto, para acolher em meses de férias, pessoas interessadas em aprender e colaborar, de forma controlada, na recuperação desses exemplares; a criação de um Centro Pedagógico Multimédia que explora este património peculiar recorrendo a tecnologia multimédia.

Pela complexidade e grandeza desta iniciativa, o investimento envolvido na sua implementação requer o recurso a diferentes linhas de financiamento. A promoção da Rota do Fresco conta assim com o apoio do Programa LEADER+.

A Rota do Fresco procura assim transformar-se num instrumento de salvaguarda dos exemplares remanescentes, que vise um maior conhecimento deste género artístico no nosso País e em particular, na região Alentejana e que sirva de dinamização de região com a criação de um novo produto turístico adaptado às exigências do património arquitectónico.



António Cunha

TERRAS DENTRO

Montes Alentejanos



LEADERSOR

Nos concelhos de Alter do Chão, Avis, Fronteira, Mora, Ponte de Sôr e Gavião - zona de intervenção da LEADERSOR - Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sôr - a desertificação dos campos e dos pequenos aglomerados urbanos com características rurais é o grande entrave ao desenvolvimento rural.

Para contrariar esta situação, a LEADERSOR desenvolveu uma estratégia, formalizada no seu plano de desenvolvimento local, fomentando o aparecimento de novas actividades na região, designadamente, o turismo rural e valorização dos produtos locais: o azeite, a salsicharia tradicional, o queijo, o pão e o artesanato. Uma estratégia que veio a revelar-se um sucesso, com a recuperação de 16 "Montes" (que não passavam de ruínas) para aí serem instaladas unidades de Turismo no Espaço Rural.



Os promotores destes projectos não tendo experiência nesta actividade sentiram necessidade de se associar e com o apoio da LEADERSOR criaram a associação dos Montes Alentejanos.

A associação Montes Alentejanos - Espaços de Lazer, fundada em 1993, promove o produto integrado da região, a sua imagem de marca, designadamente o Turismo Rural, estabelecendo a ligação entre os proprietários e os agentes do mercado, como forma de rentabilizar as unidades existentes.

O turismo em espaço rural é uma actividade em expansão nesta região, atraindo investimentos geradores de postos de trabalho, no alojamento, restauração, artesanato, pequenas agro-indústrias, actividades lúdicas desportivas e culturais.

Com esta finalidade de forma a diminuir a sazonalidade desta actividade, foram criados alguns mecanismos comerciais e promocionais: o site www.montesalentejanos.com.pt (a ser traduzido para inglês); a central de reservas (onde está a ser desenvolvido software para dar resposta aos operadores nacionais e estrangeiros em tempo real); um folheto bilingue; cartazes da região; acordos comerciais com operadores nacionais e estrangeiros; parcerias com empresas de animação; produção de um CD-ROM com informação da região das unidades TER e produtos tradicionais; stand móvel para eventos e feiras.

Tem participado desde a sua fundação nas feiras de turismo de Lisboa (BTL) e Madrid (FITUR), a associação Montes Alentejanos tem acompanhado a Região de Turismo Norte Alentejano em acções de promoção no país e no estrangeiro. Promoveu e organizou assim diversos eventos que contribuíram para a animação da região e conseqüentemente o aumento da taxa de ocupação, designadamente: cursos de cozinha tradicional alentejana; cursos de pintura; raid hípico Montes Alentejanos a contar para o campeonato nacional de endurance; passeios a cavalo e atrelagem; passeios pedestres temáticos em colaboração com a Universidade de Évora; participação e organização em diversos seminários, no país e no estrangeiro subordinados ao do turismo rural.

No actual LEADER+, o Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da LEADERSOR está organizado em torno de um tema-chave que exprime o reforço das complementaridades entre a Agricultura, o Turismo e o Ambiente, tendo em vista estimular a ancoragem do desenvolvimento da economia rural da região nas actividades do sector primário.

Este tema, em torno do qual se desenvolve a estratégia da LEADERSOR, está em estreita articulação com o tema forte "Valorização dos Produtos Locais". O objectivo estratégico do PDL é promover as actividades agro-rurais, explorando as potencialidades produtivas do território, aproveitando as oportunidades de mercado resultantes das novas tendências da procura urbana e turística, pelos valores e recursos do mundo rural, garantindo assim a sua sustentabilidade e a preservação meio ambiente, sendo o Turismo Rural uma boa via.

LEADERSOR

Quinta do Rossio

Um sonho bem vivido pode fazer-nos sentir a realidade mesmo que ela, depois, não se materialize. Pode parecer frustrante mas quando os sonhos são intensos aqueles momentos são tão palpáveis como a realidade. Tão bom como sonhar é concretizar os projectos que povoam a nossa mente e dão sentido à vida. Fazer o que se gosta não está ao alcance da grande maioria das pessoas, infelizmente. Mas há sempre quem consiga atingir o que sempre sonhou. Alberto e Isabel Oliveira são duas dessas pessoas. Sonharam ter um complexo de turismo rural. Ao pequeno espaço que possuíam numa zona paradisíaca juntaram outros que foram comprando. Elaborado o projecto era tempo de começar a dar corpo ao sonho. Já lá vão quase cinco anos e nem tudo está concluído...

Quinta do Rossio. Turismo Rural. Classificação: esplêndido. Localizada nos limites das freguesias dos Altares e Biscoitos (Ilha Terceira - Açores) esta antiga zona de habitações familiares com seis mil metros quadrados, promete ser um pequeno paraíso para quem busca o descanso. Ou o amor.

Com um acesso ainda deficiente, através de uma canada que permite quase exclusivamente a circulação de veículos de tracção às quatro rodas, a Quinta do Rossio, antiga zona de cabreiros, é um mundo à parte.

Alberto e Isabel Oliveira regressaram do Canadá para desenvolver um projecto na antiga casa da família Rodrigues, pais de Isabel. Ele natural de Viseu, engenheiro técnico, ela professora (actividade que ainda exerce), dedicam-se exclusivamente à concretização do seu projecto.

E apesar dos contratempos o casal resolveu insistir nos seus objectivos. "Até malucos nos chamaram", dizem ambos com um sorriso que espelha a felicidade do triunfo. Desde 1998 que batalham para concretizar o sonho de uma vida, acompanhado das poupanças de muitos anos de trabalho e que ascendem a mais de 750 mil euros (150 mil contos). Ao seu dinheiro juntaram apoios governamentais do SITRA (programa de incentivos aos empreendimentos turísticos) destinados à recuperação das habitações e da GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional para a implementação do circuito de manutenção, cavalariças e piscina.



Aranda e Silva / GRATER

Monte dos Forninhos

Quando se chega ao Monte dos Forninhos – Picadeiro Encantado sente-se um “ambiente” verdadeiramente encantador, resultado do conjunto de elementos que compõem um espaço harmonioso em equilíbrio com a Natureza, perfeitamente integrado no meio. É difícil transmitir a essência do que lá paira e se sente; só sentindo mesmo in loco. No entanto, torna-se necessário enquadrar todo o percurso deste projecto de vida de Karl Jurgen Korner que inclui o alojamento turístico e actividades de animação ligadas ao turismo equestre, conciliando ainda a exploração agro-florestal.

O projecto Monte dos Forninhos apoiado pelo Programa LEADER+ “Alentejo Litoral” incide na recuperação de três casas tradicionais, com a utilização de materiais ecológicos (taipa, madeira, cortiça, canas) e recorrendo a técnicas alternativas (aproveitamento da energia hídrica e solar), contribuindo para um aproveitamento dos recursos disponíveis. O casario de traça antiga e o centro hípico inserem-se numa exploração agro-florestal de 13 hectares, localizada no concelho de Odemira, freguesia de Vila Nova de Milfontes, resultando num enquadramento paisagístico muito interessante.

Os alojamentos estão decorados de forma simples mas com os elementos necessários ao bem-estar, não existindo espaço para a televisão propositadamente, os carros ficam à entrada, não passam o portão do Picadeiro Encantado. Os espaços envolventes sofreram pequenas intervenções cuidadosamente pensadas, de forma a potenciar os recursos da exploração, tornando-se verdadeiros espaços verdes de lazer. A barragem para além de ser utilizada para fins lúdicos, tem instalado um sistema de aproveitamento da energia hídrica. Numa outra zona existe uma estrutura em madeira com redes de descanso, que funciona como espaço de convívio e de refeições, onde podem ser servidos sumos e produtos naturais, para apoio à actividade equestre e aos turistas instalados, conseguindo assim oferecer um conjunto de actividades com capacidade de atracção turística durante todo o ano.

No concelho de Odemira existem vários exemplos de projectos turísticos com uma filosofia interessante e fugindo à tendência do turismo sol/praias que predomina na faixa litoral. No entanto, o que distingue este projecto, em termos de inovação, é a forma como o promotor tem conseguido tornar o Monte dos Forninhos um bom exemplo do aproveitamento dos recursos do território com a preocupação da preservação do meio e da manutenção das paisagens. Acrescido do bom gosto, do bom senso e do saber fazer que advêm da experiência de vida acumulada pelos vários pontos do globo por onde Karl e a mulher passaram.

Actualmente o casal, apesar de ser de nacionalidade estrangeira, encontra-se perfeitamente integrado na comunidade envolvente, apreciando e desfrutando, dos vários prazeres que existem neste território. O local pareceu-lhes o ideal para levar a cabo o que pretendiam, ou seja, dinamizar algo que desse aos outros o que eles próprios procuravam, num projecto a longo prazo e duradouro, com a possibilidade de poder partilhar a descoberta deste espaço com os visitantes.

Esta lógica de actuação do promotor instalado na Zona de Intervenção da ADL - Associação d Desenvolvimento do Litoral Alentejano assume especial importância num território composto por quatro concelhos da sub-região Alentejo Litoral, onde coexistem os problemas de concentração na faixa litoral e de desertificação nas freguesias interiores, com consequências ao nível socioeconómico e paisagístico.

São projectos como o Monte dos Forninhos que se pretendem dinamizar no Litoral Alentejano, em que a actividade turística acaba por ser catalizadora de actividades complementares, demonstrando a possibilidade de revitalizar a agricultura, a floresta, as ribeiras, aproveitando os recursos que daí advêm e encarando-os, ao mesmo tempo, como espaços de lazer lúdico/pedagógicos, numa verdadeira lógica de multifuncionalidade do espaço rural.

Ana Rita Vacas
ADL



Através do circuito de manutenção (muito original, diga-se), com 500 metros é possível, para além de fazer exercício, conhecer grande parte da área onde a Quinta do Rossio está implantada, e tirar partido da deslumbrante paisagem, incluindo a ilha Graciosa lá mais ao longe no horizonte. Vários bancos, colocados em pontos estratégicos da quinta, permitem viver momentos de refúgio, a pensar, a ler ou a pintar e desenhar.

Quem decidir passar uma temporada na Quinta do Rossio poderá desfrutar de um complexo com três zonas habitacionais, duas das quais com três quartos

cada uma, providas de lindíssimos quartos de banho privados e mobiliário antigo totalmente restaurado (que era da família de Isabel). Terá também acesso a uma cozinha regional onde poderá experimentar “pratos típicos cozinhados a rigor”, garante Isabel Oliveira, acrescentando que “são servidos em louças tradicionais encomendadas com o símbolo da quinta, porque as mais antigas estão a decorar os armários e as paredes”, provar queijo de cabra dos animais da quinta e beber chá de ervas aromáticas produzidas na propriedade sem recurso a qualquer produto químico. A antiga cisterna será um atelier para olaria e pintura. Os visitantes poderão ainda deliciar-se a andar num dos dois cavalos num pequeno picadeiro localizado próximo da piscina, da hidromassagem e da sauna, tudo construído com recurso a materiais tradicionais e da terra.

Para que o quadro campestre fique completo convive-se com patos, galinhas, perus e pássaros, incluindo pombos torcaz, mochos, morcegos e o Açor (Queimado) dos quais subsistem cerca de uma dúzia naquela zona e que podem ser observados no seu voo planado a baixa altitude. Para quem gosta de vegetação não faltam as faias, barrileiros, loureiros e ervas aromáticas como a macela, poejo, nevada, cidreira, hortelã e erva de São Roberto.

Para os que não dispensam as suas orações diárias matutinas ou vespertinas existe uma pequena capela (recentemente ampliada e em fase de acabamento) dotada de um pequeno oratório reconstruído a preceito.

Este pequeno paraíso é a confirmação da regra que nos diz que “sonho comanda a vida”. Isabel Oliveira afirma com convicção que “sempre sonhei reconstruir a casa da família onde vivi num tempo em que não havia nem água nem luz”.

Isabel Gouveia
GRATER



Ilha de São Miguel

Projectos inovadores

Exemplos de sucesso

Depois do apoio a diversos projectos de alojamento em meio rural durante o LEADER II, assistindo-se a um aumento considerável da oferta, a ASDEPR decidiu no LEADER+ apostar na animação turística, designadamente em projectos inovadores que permitam o aproveitamento dos recursos endógenos da ZI.

Na Região Autónoma dos Açores, o turismo é o sector da economia que tem vindo a registar, nos últimos anos, maiores índices de crescimento, tendo para tal contribuído em grande medida os fundos provenientes da Comunidade Europeia.

No decurso do II Q.C.A. foram muitos os apoios concedidos a Casas de Turismo Rural, nas suas diversas modalidades, assistindo-se a um aumento considerável da oferta desta natureza, que até então era bastante reduzida e na sua maioria caracterizada por Turismo de Habitação. O PIC LEADER II não foi excepção, tendo-se apoiado na Zona de Intervenção (ZI) da ASDEPR - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural diversos projectos de alojamento em meio rural.

Como exemplo de sucesso, podemos referir o projecto "Turismo em Meio Rural/Domus Adepta". Um projecto que beneficia de uma localização privilegiada, em pleno Vale das Furnas (zona turística por excelência da Ilha de São Miguel) e que consiste na recuperação e valorização de um conjunto habitacional representativo da arquitectura local - duas casas anexas a uma casa-mãe onde a promotora (Maria Isabel da Câmara Quental de Medeiros) já oferecia alojamento turístico na modalidade de Turismo de Habitação - numa unidade de Turismo Rural. Como complemento ao alojamento, a promotora apresentou ainda um projecto de animação turística, para proporcionar passeios turísticos de charrete aos seus clientes. A divulgação do empreendimento turístico foi realizada através de uma página na Internet e de um desdobrável para distribuição junto de agências de viagens, operadores turísticos, entre outros. Para o desenvolvimento do turismo, e porque este não se limita à oferta de alojamento, há que apostar na animação, nomeadamente em projectos inovadores e que permitam o aproveitamento de recursos endógenos, e de que são exemplo os projectos "Casa das Furnas" e "Animação Turística". O primeiro, uma iniciativa desenvolvida pelo promotor Carlos Alberto Elias Amaral Rodrigues, caracteriza-se pela aquisição de diversos meios para exercer uma actividade de animação na bacia hidrográfica das Furnas, baseada no aluguer de cavalos, carroças, barcos, canoas e bicicletas. O segundo, apresentado por Pacheco e Mendonça, Lda., sociedade gestora da Fábrica de Chá do Porto Formoso, consiste na realização de obras de adaptação/conversão de antigos murchadores de chá num miradouro com vista sobre a freguesia do Porto Formoso, e construção de um palco para actividades culturais, como actuações de grupos de danças e de cantares tradicionais. Como forma de promoção do "Chá Porto Formoso" foi produzido um documentário para ser exibido durante as visitas à Fábrica, e realizadas degustações no interior da fábrica e em hotéis e superfícies comerciais.



Paula Matos dos Santos / INDE

A transição do LEADER II para o LEADER+ foi acompanhada de alterações, em termos de prioridades, na tipologia dos projectos a apoiar pela ASDEPR. Assim, no que respeita ao alojamento em meio rural, uma vez que foram apoiados muitos projectos desta natureza no LEADER II e já existe uma oferta considerável no mercado, os apoios limitaram-se a zonas em que a oferta é ainda inexistente ou insuficiente ou a projectos mais abrangentes que não se restrinjam à oferta de alojamento.

Temos, neste caso, o projecto "Quinta das Pipas" do promotor Terra Salada - Sociedade de Desenvolvimento Turístico, Lda., que terá como serviços de apoio ao alojamento uma capela, uma sala de estar e de reuniões, campo de ténis, piscina e espaços de lazer ao ar livre. O promotor pretende ainda complementar a oferta turística com actividades de animação, nomeadamente passeios temáticos, *bird watching*, jogos tradicionais e desportos náuticos.

Alojamento + animação turística

Como já foi referido, no que respeita ao alojamento turístico verificou-se uma grande expansão nos últimos anos, havendo agora a necessidade de complementar esta oferta com a animação turística, para a qual possuímos grandes potencialidades, seja através dos recursos naturais, seja através da cultura e património arquitectónico.

O "Centro Cultural da Caloura", os "Núcleos Museológicos da Ribeira Chã", o "Projecto Turístico Integrado" e a "Exploração de um Picadeiro", são alguns dos projectos apoiados pela ASDEPR, através do programa LEADER, que constituem exemplos a este nível.

O primeiro, do promotor Castelo, Centro Cultural - Sociedade para a Promoção de Arte e Turismo, Lda., é um projecto de construção de um centro cultural destinado à comercialização de objectos artísticos, num local de veraneio muito procurado pelos turistas e por residentes, e onde também serão promovidas diversas actividades, como exposições temáticas. Os "Núcleos Museológicos da Ribeira Chã" do Centro Social e Paroquial da Ribeira Chã visam a recuperação e consolidação do património imóvel museológico existente, dando assim continuidade à obra museológica que tem vindo a ser desenvolvida desde há muitos anos, e que constitui já um património cultural considerável.

Oferecer aos turistas a possibilidade de fazer passeios de barco na costa sul da ilha de São Miguel (com observação de cetáceos), passeios em veículos todo-o-terreno, e ainda a exploração de um restaurante que irá oferecer refeições tipicamente regionais é o que propõe o "Projecto Turístico Integrado" apresentado pelo promotor SEAWATCH - Observação de Cetáceos, Lda. Por seu lado, o promotor Manuel Luiz de Melo Soares Cordeiro, através do projecto "Exploração de um Picadeiro", apostou na construção de um picadeiro, cavaliça e sala de arreios, com a finalidade de desenvolver um amplo conjunto de actividades de animação turística: espectáculos com demonstrações, organização de passeios a cavalo dentro da propriedade, lições em grupo e privadas e ensino e tratamento de cavalos.

Financiados pelo LEADER, que pretende servir como impulsionador de iniciativas importantes no desenvolvimento das comunidades rurais e consequente melhoria da qualidade de vida das suas populações, estes projectos são também exemplos que provam que a Região dispõe de condições óptimas para uma oferta turística de qualidade, que devemos aproveitar e explorar, fazendo do turismo um importante factor de desenvolvimento e crescimento económico das nossas ilhas.

Isabel Magalhães
ASDEPR

Bienal de Turismo em Espaço Rural Atlântico



ADELIAÇOR

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2001, decorreu de 11 a 13 de Setembro, a segunda edição da Bienal de Turismo em Espaço Rural Atlântico, na Vila das Velas, Ilha de São Jorge, organizada pela Associação Casas Açorianas em colaboração com a Secretaria Regional da Economia – Gabinete de Turismo em Espaço Rural, Associação TerraMar e ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores.

A organização deste evento internacional pretende divulgar o turismo em espaço rural, nas suas várias vertentes (desde o alojamento à animação turística de apoio aos empreendimentos), fazer o ponto de situação do turismo insular (através do intercâmbio de experiências), e visa proporcionar um espaço de discussão onde operadores vindos de regiões com características e potencialidades turísticas semelhantes às dos Açores possam encontrar-se para

debater iniciativas realizadas, e levantar questões e dúvidas sobre esta temática. No primeiro dia as intervenções apresentadas incidiram sobre a oferta de turismo em espaço rural nos Açores, a procura na perspectiva dos países de origem (concretamente Suécia, Inglaterra e Alemanha) e o co-financiamento público do Turismo em Espaço Rural (TER) através do LEADER+ e o SIDET - Sistema Regional de Desenvolvimento do Turismo, e o segundo foi dedicado à abordagem do TER do ponto de vista arquitectónico e patrimonial em associação com o património natural e construído das ilhas açorianas: Candidatura a Património Mundial da Paisagem da Cultura da Vinha do Pico e a Rede Natura.

A animação turística e serviços de apoio às casas de TER foram também objecto de debate após as apresentações sobre a experiência do Parque Nacional da Madeira e o projecto açoriano TOURMAC: turismo de trilhos pedestres e desenvolvimento sustentável, no âmbito do Programa INTERREG III B Açores – Madeira e Canárias e ainda a Rede Europeia de aldeias turísticas, pelo representante da Região de Turismo de Évora.

Ao nível da oferta de TER foram várias as experiências apresentadas, nacionais e estrangeiras: Turihab, Euro Gites e Acantur.

Organizadas pela ADELIAÇOR, as pausas para café que intercalaram as intervenções em cada um dos dias de trabalho, contaram com imensas iguarias açorianas, entre doces, queijos e enchidos, aproveitando-se desta forma, para divulgar os produtos agro-alimentares de qualidade das ilhas.

ADELIAÇOR

Projecto TOURMAC

A ADELIAÇOR é participante associada do projecto TOURMAC – Turismo de Trilhos Pedestres e Desenvolvimento Sustentável, em parceria com os Governos Regionais das Regiões Autónomas dos Açores, Madeira e Canárias (Ilhas de La Palma, Gran Canária e El Hierro) e as Associações de Desenvolvimento Local - ASDEPR, ADER-La-Palma, AIDER-Gran Canária e ASHERO.

O acrónimo TOURMAC deriva de Tour – excursão ou viagem; Ramblers – trilhos pedestres; e MAC – Madeira, Açores e Canárias.

O projecto propõe a organização de uma oferta integrada de turismo de pedestrianismo, compatível e sustentável para o território das regiões envolvidas, consistente na avaliação do património cultural que compreende os caminhos tradicionais, por forma a utilizá-los como sistema de ordenação do trânsito de pessoas pelos espaços naturais e rurais, apoiando a economia local ao tirar proveito da atracção que exercem actualmente os passeios pela natureza para a sociedade actual (especialmente urbana) e para criar emprego e desenvolvimento local.

O projecto TOURMAC, visa desenvolver uma oferta de “Turismo de Trilhos Pedestres e Desenvolvimento Sustentável” coerente e viável para o desenvolvimento local das regiões ultraperiféricas (Açores-Madeira-Canárias), com o objectivo de promover um desenvolvimento socioeconómico sobre a base da riqueza em recursos naturais e bens culturais e patrimoniais.

A ADELIAÇOR foi responsável pelo levantamento fotográfico e patrimonial dos trilhos pedestres, seleccionados pela Direcção Regional do Turismo, para integrarem o projecto, nas Ilhas de São Jorge, Pico, Faial, Flores, Corvo e Graciosa, sendo as restantes ilhas – São Miguel, Santa Maria e Terceira – da responsabilidade da ASDEPR, através de protocolo de Cooperação Técnico-Financeira com a Direcção Regional do Turismo.

Para além das acções referidas, a ADELIAÇOR e a ASDEPR têm realizado demais actividades de dinamização e coordenação da Região Autónoma dos Açores na candidatura ao Projecto TOURMAC, designadamente: levantamento das oportunidades de dinamização social e económica; dinamização da participação das entidades com intervenção na área ambiental; apresentação de propostas de investimento; estruturação da comparticipação financeira da Região Autónoma dos Açores, dinamização da parceria transnacional; e participação nas reuniões de trabalho conjuntas referentes à estruturação da candidatura do TOURMAC. A recuperação dos antigos caminhos rurais, tendo em vista a criação de trilhos ou percursos pedestres, é uma forma de valorização e divulgação do património natural, cultural e patrimonial, sempre que o interesse e importância dos mesmos justifique a sua recuperação, dotando-os com sinalização apropriada e condições de segurança para os caminhantes.

Serras de Turismo Montes de Animação

O Secretário de Estado do Turismo esteve recentemente em visita à Zona de Intervenção (ZI) da ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrada das serras de Montemuro Arada e Gralheira), onde tornou pública, no passado dia 26 de Agosto de 2003, a aprovação da Pré-Candidatura ao Programa PITER II (Programa Integrado de Turismo, Estruturante e de base Regional) apresentada por esta entidade ao Ministério da Economia.

Esta Pré-candidatura, denominada *Serras de Turismo Montes de Animação*, assenta na definição de uma estratégia de desenvolvimento do Turismo para os sete concelhos que integram esta ZI: Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

Com esta estratégia de abordagem territorial pretende-se criar um produto apelativo e singular que assente no *Turismo Cultural, Verde e de Interior*, onde as serras, a Natureza e o património sejam devidamente respeitados, valorizados e dinamizados. Este produto harmoniza-se em factores de diferenciação, tais como: as serras, as aldeias tradicionais da lousa, as minas (Volfrâmio, Galena e lousa), as curiosidades geológicas, os parques temáticos, a fauna selvagem, as raças autóctones, o Mosteiro de Arouca, os rios límpidos e a apreciável gastronomia local. Neste sentido integram esta pré-candidatura projectos-âncora de grande valia turística, nomeadamente a recuperação de aldeias típicas do concelho de Arouca e Cinfães, a implementação de Turismo de Aldeia em Arouca e em Vale de Cambra, a criação e dinamização de um espaço museológico nas minas do Pejão em Castelo de Paiva, a criação de um conjunto turístico nas minas do Braçal em Sever do Vouga e a criação de um parque temático e Jardim botânico em São Pedro do sul.

Do total dos projectos PITER que integram esta fase de pré-candidatura, 61% são privados e 39% são públicos num total de 114 projectos em que 53% destes são mistos. Os projectos repartem-se por 46% em alojamento, 28% em

restauração, 34% em animação e equipamento cultural, 29% em animação e equipamento desportivo, 36% em apoio ao turismo, 4% em parques temáticos, 6% em acessibilidades e 35% em informação, organização e formação. O total de investimento ascende a 91.495.065,00 euros com um impacto previsto ao nível do emprego, na ordem da criação de 700 novos postos de trabalho.

Com este PITER pretende-se desenvolver globalmente o turismo neste território, tirar partido das suas potencialidades e oferecer um produto diferenciado, apostando no mercado nacional e Espanhol a médio prazo e até europeu a longo prazo, criando para o efeito uma continuada dinâmica empresarial na base de uma parceria pública e privada.

De salientar a constituição de uma futura entidade organizativa a criar pela ADRIMAG que visa a dinamização, promoção, comercialização e formação do espaço PITER.

A fase de candidatura ao PITER está neste momento a ser preparada pela ADRIMAG e deverá dar entrada no Ministério da Economia no segundo semestre de 2004.

Este programa integrado no Programa Operacional da Economia (POE), tem um sistema próprio de incentivos (SIPITER) para determinada tipologia de projectos. De referir que os projectos públicos podem beneficiar de um incentivo não reembolsável que poderá atingir 25% do Investimento total e os restantes projectos poderão recorrerem ao sistema tradicional do POE ou a outras fontes de financiamento, nomeadamente o PIC LEADER+. O prazo máximo previsto para a execução e desenvolvimento deste PITER coincidirá com o prazo previsto no III Quadro Comunitário de Apoio.

António Carlos G. Duarte
ADRMAG

Conferência Transnacional LEADER+ na Dinamarca



Cerca de 100 pessoas envolvidas no desenvolvimento rural participaram na conferência transnacional sobre o futuro das zonas rurais na Europa, realizada na ilha de Romo (Dinamarca) nos dias 25 e 26 de Setembro último. O tema desta conferência foi dedicado às oportunidades para o desenvolvimento rural em contexto de globalização, desenvolvimento tecnológico e reforma da PAC, tendo ainda presente as crescentes necessidades de protecção do ambiente e conservação da natureza. Portugal esteve representado nesta conferência por um elemento da Rede Portuguesa LEADER+, pela representante da

Federação Minha Terra e por dois elementos da Direcção do GAL da ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave). Estiveram também representantes das Redes de Animação Europeia, nomeadamente da Suécia, Reino Unido, Dinamarca (entidade organizadora) e Portugal.

Na abertura desta conferência a Ministra de Alimentação, Agricultura e Pescas da Dinamarca, Mariann Fischer Boel, sublinhou a importância *estratégica da política de desenvolvimento rural e a necessidade de uma abordagem dinâmica e transnacional para as zonas rurais*. No painel sobre o tema "Visões para o futuro das áreas rurais na Europa depois de 2006", que contou com a presença de Mario Pezzini, da OCDE, Asko Peltola, representante da COPA e Rikke Lundsgaard, Coordenador, reflectiu-se sobre a ligação entre agricultura e mundo rural, a revisão das políticas de agricultura e desenvolvimento rural, face ao alargamento europeu e a persistência de problemas estruturais, sociais e ambientais no espaço rural, tendo concluído o representante da OCDE que *a agricultura já não é a espinha dorsal do desenvolvimento rural e que a maior parte dos empregos já não estão hoje ligados a este sector, pelo que se torna necessária uma revisão das políticas agrícola e de desenvolvimento territorial da EU*.

Do programa constaram ainda trabalhos em grupo, sobre as diferentes visões quanto ao futuro das zonas rurais e foram realizadas visitas a quatro projectos LEADER+, na Dinamarca. As conclusões gerais desta conferência (www.leaderplus.dk) reafirmam *a marginalização das áreas rurais, cuja economia local tem sido muitas vezes esquecida quando se planeiam políticas para o desenvolvimento rural*. Neste contexto, aponta-se para a importância da "LEADERização" dos territórios rurais, atendendo aos *resultados substanciais do Programa LEADER, recomenda-se a redução da burocracia, a par do fortalecimento da organização, financiamento e competência locais*, apela-se a um maior envolvimento e poder local, à generalização dos princípios e abordagem LEADER nas políticas de desenvolvimento rural e à complementaridade com outros apoios financeiros. Por fim, sublinha-se a importância do fortalecimento da cooperação entre os GAL e com os novos países membros da EU.

Rede Portuguesa LEADER+
Maria do Rosário Serafim
 IDRHa

Música a Brincar



"Música a Brincar" é a designação de um projecto cultural e musical que decorreu de Julho a Setembro, nos concelhos de Paços de Ferreira, Lousada e Paredes, promovido pelo Coro Gregoriano de Penafiel com o objectivo de, através da realização de várias actividades, dar a conhecer os diferentes instrumentos musicais, os meios de expressão artística, os materiais recicláveis, os estilos musicais e os monumentos arquitectónicos em relação ao seu momento histórico musical, ocupar as crianças em actividades recreativas, durante o período de férias e incentivar as crianças para o desenvolvimento social e cultural,

e apoiado pelo Programa LEADER+ - Terras de Sousa+.

O projecto foi fruto de um trabalho de equipa constituída pela Professora Ana Marjorie Perez e pela Professora Flávia Canedo, mais três assistentes que garantiam um acompanhamento individualizado. Iniciado em Lousada, seguido do concelho de Paços de Ferreira e Paredes, foi desenvolvido em grupos de 25 crianças por cada semana e integrando cerca de 50 crianças de cada concelho. Terminadas as actividades de cada grupo, foi montada uma exposição com os trabalhos realizados pelas crianças. Em Lousada decorreu no átrio de entrada das piscinas municipais, em Paços de Ferreira no Museu Municipal e em Paredes na Casa da Cultura.

Como conclusão do projecto decorreu, no dia 5 de Setembro, na Quinta do Pinheiro, em Paços de Ferreira, uma actividade denominada "Canto Comum", que reuniu cerca de 100 crianças que participaram no projecto "Música a Brincar", cantando as músicas aprendidas ao longo do curso. Também, no concelho de Paredes, vai decorrer durante o mês de Outubro o mês da Música, momento em que se prevê repetir a actividade "Canto Comum".

O projecto decorreu com um êxito assinalável, tanto no número de crianças participantes, como na qualidade da sua participação. A actividade de construção de um instrumento musical a partir de material recolhido no ecocentro foi uma das preferidas pelas crianças, cujo entusiasmo se estendeu, em alguns casos, aos seus próprios pais e familiares. Igualmente notável foi o modo como as crianças ficaram sensibilizadas para a necessidade de preservar os monumentos arquitectónicos construídos pelos seus antepassados e como formam surpreendidos pelos conhecimentos musicais que já os romanos possuíam.

ADER-SOUSA

V Colóquio Hispano-Português de Estudos Rurais 23 e 24 de Outubro

Este V Colóquio - que dá continuidade a uma já larga e frutífera colaboração entre a Associação Espanhola de Economia Agrária e a Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais - tem como tema central de reflexão o "Futuro dos Territórios Rurais numa Europa Alargada". O objectivo é reflectir conjuntamente sobre questões como sejam os modelos de políticas agrícolas e a revisão intercalar da PAC, as políticas de desenvolvimento rural e os novos modelos de utilização do espaço, novas oportunidades e constrangimentos para a produção agrícola e agro-alimentar e a dimensão histórica da evolução dos territórios rurais.

Escola Superior Agrária de Bragança (Organização)
 Telf.: 273 303200
 E-mail: estudosrurais@ipb.pt
<http://www.esa.ipb.pt/estudosrurais>

Frutos 2003 Seminário "Hortofruticultura de Qualidade" 20 e 30 de Outubro

Subordinado aos temas "Protecção e Produção Integrada" (dia 29) e "Medidas de Apoio ao sector" (dia 30), este seminário - organizado no âmbito do certame Frutos 2003 (organizado pela LEADEROeste, DRARO, COTHN e ADIO e que se realiza todos os anos nas Caldas da Rainha) - terá lugar no auditório da Expoeste, nas Caldas da Rainha.

LEADEROESTE
 Telf.: 262 691545
leaderoeste@netvisao.pt

12ª Festa do Vinha e da Vinho 8 a 16 de Novembro

De 8 a 16 de Novembro regressam a Borba os grandes espectáculos, as provas desportivas que juntam centenas de participantes, as tasquinhas e os petiscos para regra com o bom vinho. O programa desta iniciativa, cuja organização está a cargo da Câmara Municipal de Borba, Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo, Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e Região de Turismo de Évora, é rico e apetecível.

Câmara Municipal de Borba
 Telf.: 268 891630
 E-mail: daf@cm-borba.pt
<http://www.cm-borba.pt>

Conferência Europeia sobre Desenvolvimento Rural 12 a 14 de Novembro

Uma oportunidade para aprofundar a reflexão acerca da experiência dos programas de desenvolvimento rural no período 200-2006 e desenhar lições e conclusões para a próxima geração de programas (2007-2013) é a que se propõe esta conferência europeia, que juntará representantes da Europa dos 15, entre entidades nacionais e locais do Programa LEADER, organizações internacionais, ONG, académicos e especialistas na matéria, em Salzburgo, na Áustria.

E-mail: agri-salzburg2003@cec.eu.int
<http://europa.eu.int/comm/agriculture/ecdr2003>

AVISAN 2003 28 de Novembro a 1 de Dezembro

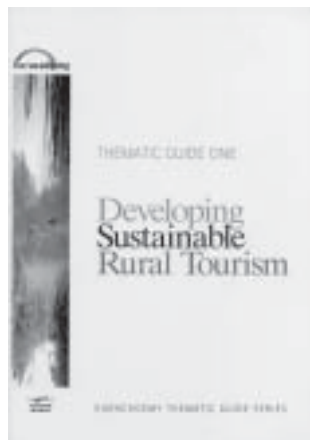
Alguns milhares de aves, na sua maioria aves de várias espécies, vão ocupar as naves do Centro Nacional de Exposições durante a AVISAN - Exposição Nacional de Aves e Animais de Companhia, que decorre no CNEMA, em Santarém, de 20 a 23 de Novembro. Integrado no certame realiza-se o 3º Campeonato Ornitófilo Inter-clubes, com a participação de alguns dos melhores criadores de aves do país.

CNEMA
 Telf.: 243 300300
 Fax: 243 300301
 E-mail: cnema.santarem@mail.telepac.pt

6ª FAG - Feira de Artesanato e Gastronomia 4 a 8 de Dezembro

A FAG 2003, à semelhança dos anos anteriores, vai contar com a presença de várias dezenas de artesãos e agentes de gastronomia vindos de todos os pontos do país e do estrangeiro, que vão trabalhar ao vivo. Para os amantes da boa gastronomia regional, será possível apreciar os fumeiros, queijos e enchidos, o pão caseiro e a doçaria regional e, claro, o vinho. No pavilhão de Exposições da NERVIR - Associação Empresarial, em Vila Real.

NERVIR
 Telf.: 259 330640
 Fax: 259 330469
 E-mail: nervir@nervir.pt



Developing Sustainable Rural Tourism

PRISMA - Centre for Development Studies, 2003

Baseado em textos escritos pelos parceiros da Euracademy, e editado por Michael Dower, professor da Universidade de Gloucestershire (Inglaterra) e Fouli Papageorgiou, director-executivo do PRISMA - Centre for Development Studies, em Atenas (Grécia), *Developing Sustainable Rural Tourism*, é um Guia recheado de experiências de sucesso sobre o tema. Não sendo apresentado como um guia definitivo para alcançar o turismo rural sustentável, esta publicação pretende estimular a reflexão acerca do tema. Intercalados entre os seis capítulos temáticos definidos na segunda parte, os exemplos dão uma grande ajuda. Como é que o turismo pode ser desenvolvido de uma forma sustentável, como se deve relacionar com a herança natural e cultural, como pode trazer benefícios a outros sectores económicos, ou como pode ser envolvida e sensibilizada a comunidade local, são algumas das questões lançadas no prefácio e para as quais podemos encontrar respostas ao longo das cerca de 70 páginas que dão corpo a esta publicação, editada com a chancela da Comissão Europeia, Programa Leonardo da Vinci.



Olhares
Relatório de Actividades Programa Comunitário LEADER I e LEADER II

APRODER - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo, 2003

Projecto a Projecto, a APRODER dá a conhecer nesta publicação os projectos aprovados e concluídos durante o LEADER I e LEADER II. A Casa do Moleiro do Moinho da Senta, em Rio Maior, o Baú da Rainha, em Alcanede, o Centro de Acolhimento de Vale de Ventos, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, o Parque de Merendas, em Gançaria, a Fonte da Bica, no Arneiro das Milhariças, a Oficina de Artesanato de Salinas de Rio Maior, os Silos Romanos de Alcobertas, a Capela de Assentiz, são apenas alguns dos projectos que se destacam pelas belíssimas fotografias que os ilustram, página a página. Mais do que um relatório de actividades, esta publicação da APRODER pretende ser "um *portfolio* que reúne um olhar fotográfico, alguns elementos constantes em projectos aprovados e concluídos, ao longo do vasto trabalho desenvolvido" por esta associação desde que foi constituída, no final de 1991.



Terras de Bouro: Estudo e Caracterização dos Produtos Locais

Câmara Municipal de Terras de Bouro, 2003

Partindo de uma breve caracterização do concelho de Terras de Bouro, esta publicação organizada pelo professor Artur Cristóvão (docente na UTAD), e pela coordenadora do projecto, Isabel Gonçalves (técnica do município), dá conta dos resultados obtidos através da realização de inquéritos aplicados em cada uma das 17 freguesias do concelho com o objectivo de inventariar os produtos locais com potencial de valorização, avaliar a sua importância e descrever os estrangulamentos, as potencialidades e as propostas de acções de valorização para esses mesmos produtos. Na origem deste estudo, recentemente editado, está um projecto lançado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, apresentado ao Programa Operacional da Região Norte, em parceria com outras instituições e entidades locais, entre as quais a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), cujos objectivos passam pela promoção e valorização dos produtos locais, especialmente os agro-alimentares.



Praia da Tocha. Palheiros da Tocha Litoral Gandarês

ANDRADE, Alice; Associação de Moradores da Praia da Tocha, 2001

Litoral gandarês é uma expressão que envolve precisamente este território misto de terra e mar de que fala o poema e que é palco de um povoamento simultaneamente agrícola e piscatório. Dele faz parte a Tocha. E, para reconstituir os aspectos essenciais da história local, memórias da Praia da Tocha, é que surge esta obra, fruto de um cuidadoso trabalho de recolha da autora e de uma significativa responsabilidade editorial, precisamente a Associação de Moradores local. Da origem dos palheiros da Tocha à pesca artesanal, elementos históricos e etnográficos unem-se na obra, com uma descrição completa da arte da xávega e outras artes da pesca. A evolução da pesca e a crescente utilização da praia são abordadas em "velhos e novos rostos dos palheiros" e "Vicissitudes do desenvolvimento da praia" para terminarem na apresentação da actual Praia da Tocha, "Um espaço naturalmente turístico". Uma homenagem à Tocha e ao Litoral Gandarês. Às suas gentes e à cultura local.



A Margem Esquerda do Guadiana

Rota do Guadiana - Associação de Desenvolvimento Integrado, 2002

A Margem Esquerda do Guadiana, é um prático e útil guia de viagem, em formato de bolso, trilingue (português, castelhano e inglês) para todos aqueles que conhecendo ou não decidam partir à descoberta da Margem Esquerda do Guadiana, e dos concelhos de Barrancos, Mértola, Moura, Mourão e Serpa. Com textos de Carlos Valente, João Mário Caldeira e Miguel Rego, este pequeno guia faz um breve retrato da flora e fauna, da história, arqueologia e arquitectura, gastronomia, festas e romarias da região. À breve apresentação de cada um dos concelhos da Margem esquerda do Guadiana, este guia acrescenta informações úteis para os visitantes, como o contacto do posto de turismo, museus e monumentos, alojamentos, restaurantes e bares, e um mapa de toda a zona, devidamente legendado. Disponível também em CD-rom.



www.center.pt

A CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural tem um novo portal na Internet. O www.center.pt dá a conhecer toda a oferta da TURIHAB e ATA relativa ao Turismo no Espaço Rural com links de acesso aos sites www.solaresdeportugal.pt e www.aldeiasdeportugal.pt que permitem aos cibernautas aceder a informações tão variadas como o preço dos alojamentos, as melhores estradas para lá chegar, os mapas da região, fotografias e plantas pormenorizadas das casas, assim como a gastronomia, a história e o artesanato característicos de cada região.



www.beiradouro.pt

Quem é a Beira Douro - Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro, qual o território onde intervém e quais as suas potencialidades é apenas um pouco do que dá a conhecer este site. O directório, muito bem, organizado, permite também conhecer o regulamento interno do Programa LEADER+ nesta associação, quais as Áreas de Intervenção, aceder ao Formulário de Candidatura e fazer Pedidos de Informação, e ainda convida a espreitar alguns dos projectos da Beira Douro e o Centro Rural de S. Martinho das Chãs.



<http://euroweb.pt/rotasmedievais>

"Bem-vindos à História, Património e Memórias... do Douro Sul". É assim que este site, bilingue (português e inglês) se apresenta e convida a entrar os cibernautas. O directório é simples e eficaz. O item mapas não deixa quaisquer dúvidas a quem se venha a aventurar por terras durienses. A proposta, claro está, é conhecer *in loco* um ou mais dos quatro itinerários apresentados.

Loja Moby Dick - artesanato em osso de baleia

Figuras de "ouro branco"

O osso de cachalote é raro. Tão raro e valioso, que nos Açores lhe chamam "ouro branco". Ainda mais raro desde que a caça ao cachalote foi proibida, é esta matéria prima que João Sousa transforma em figuras ligadas ao mar. Memórias da pesca e da caça à baleia.



Barcos baleeiros, à vela e a motor, golfinhos, baleias, cachalotes, rebocadores e veleiros, alinham-se disciplinados nas prateleiras da Loja Moby Dick, e nos expositores do balcão. Figuras ligadas ao mar, muitas delas dedicadas à memória da caça à baleia, talhadas na brancura do osso de cachalote, por João de Sousa, em horas de habilidade e paciência. "Que eu saiba, sou o único artesão a trabalhar osso de cachalote na Madeira e, se calhar, no país", sublinha, num encolher de ombros, sem sombra de exibicionismo. "Terminada a caça à baleia, acabou o osso", explica em jeito de justificação.

Saindo de trás do balcão, o artesão exhibe outros artefactos que lembram os tempos dos baleeiros. Fotos da caça à baleia, datadas da década de 40, dispõem-se acima de dois maxilares de cachalote, encostados à parede. A pouca distância, algumas vértebras do mesmo animal, transformadas em quatro bancos, exibem a grandeza do mamífero.

A "caça à baleia" pode estar mais associada aos Açores, mas foi também um importante recurso para a economia madeirense. "Na Madeira caçava-se mais do que nos Açores", revela o artesão, enquanto discorre sobre os equipamentos que garantiram o sucesso dos madeirenses na caça baleeira. Proibida a caça, ficaram as memórias da actividade.

João Sousa acompanhou este processo à distância. Filho de pescador, teve o destino fadado a dedicar-se à faina. "Comecei a andar no mar com 18 anos". Participava na pesca do atum e gaiado, em mar alto. "Andei uns cinco anos na pesca". Até que começou a sentir-se desgostoso com a actividade. "Há anos bons, outros maus". Um pescador nunca sabe como vai ser o futuro, e o jovem decidiu mudar de actividade. No final dos anos 80 lançou-se à descoberta das riquezas

que se encontram no fundo dos mares, tomando a caça submarina como actividade principal.

No desenvolvimento da actividade subaquática, não teve dificuldades em perceber a presença de vestígios da época baleeira, patentes nos ossos de cachalote encontrados no fundo do mar. Sabendo da existência de artesãos que trabalhavam o osso, montou um sistema de recuperação da matéria prima, que era vendida a artesãos da Madeira e Açores.

Do barro ao osso de cachalote

Não passava de um negócio de recuperação e venda. Mas, em simultâneo, João Sousa, "homem dos sete ofícios", aventurou-se a fazer algumas experiências com "peças em barro". O Caniçal é rico em barro, e o material era fácil de encontrar.

Do barro ao osso de cachalote foi um passo. Muniu-se de berbequim, rebarbadora, lixa, pinça e cola, aliados à "boa vista e muita concentração", e começou a experimentar fazer algumas pequenas peças, que dava aos amigos. A aceitação do trabalho foi generalizada, incentivando o artesão a continuar.

Hoje, num quarto de hora faz um pequeno golfinho, colocado no mercado a 5 euros. Peças maiores, chegam a demorar "duas horas e meia, às vezes mais", mas as peças grandes mais elaboradas e com muitos pormenores podem demorar mais de um mês a fazer. Certo, é que nenhuma fica nas prateleiras.

As primeiras peças foram vendidas nos Açores, mas actualmente "vende-se tudo na loja". A Loja Moby Dick era um projecto que

aguardava por uma oportunidade. "Já tinha a ideia, faltava o dinheiro". As possibilidades eram reduzidas. Até que teve conhecimento do programa LEADER. Estabeleceu o contacto com a ACAPORAMA, e a proposta suscitou entusiasmo.

Para Miguel Andrade, coordenador da Equipa Técnica Local da associação, este foi um projecto que "convenceu logo à partida". "Por ser único neste tipo de artesanato e pela qualidade dos trabalhos feitos pelo artesão", revela.

O sucesso da loja é garantido. Além da qualidade dos trabalhos de João Sousa, a concorrência é inexistente. Terminada a caça à baleia, o osso tornou-se extremamente raro. Na Madeira, os dois últimos artesãos que existiam trabalhavam com a matéria prima recuperada por João Sousa, no fundo do mar. Agora, que se dedica ao artesanato e guarda para si a matéria prima recolhida, foram obrigados a desistir.

Certo, é o que o material tende a escassear, até ao desaparecimento quase por completo. A actividade tem o fim à vista. Contudo, para já, essa perspectiva não intimida João Sousa. Com a matéria prima guardada num armazém da loja, "a trabalhar assim, ainda vai demorar muitos anos".

João Limão

Loja Moby Dick
Feiteirinhas - Caniçal
9200 Machico
Telf.: 966258201

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 13 | Outubro 2003

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE

Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º

1700-213 Lisboa

Tel.: 21 8435870

Fax: 21 8435871

E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Carlos Mattamouros Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Guilherme Lewes/IDRHa, Luís Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE

Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

Colaboraram neste número

Acaporama, Adeliçor, Ader Sousa, Adices, Adrepes, Ana Rita Vacas (ADL), António Carlos Duarte (Adrimag), António Cunha, Aranda e Silva (Grater), Custódia Correia (IDRHa), Flipa Taco, Francisco Morato (Terras do Baixo Guadiana), Hugo Pita (Acaporama), Isabel Gouveia (Grater), Isabel Magalhães (Asdepr), José Reis (IDRHa), LeaderOeste, LeaderSor, Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Rude, Terras Dentro

Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho

Rua de Santa Margarida, n.º 4

4710-306 Braga

Tiragem

6 000 exemplares

Depósito Legal

nº 142 507/99

Registo ICS

nº 123 607

